

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIELE LUZZI

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS
DO RIO GRANDE DO SUL:
situação atual e perspectivas de dois municípios**

PORTO ALEGRE
2010

MARIELE LUZZI

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS
DO RIO GRANDE DO SUL:
situação atual e perspectivas de dois municípios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Iara
Conceição Bitencourt Neves – CRB-
10/351

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a Samile Andréa de Souza Vanz

CIP - Brasil - Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

L979 Luzzi, Mariele

Diagnóstico das Bibliotecas Escolares Municipais do Rio Grande do Sul [manuscrito] : situação atual e perspectivas de dois municípios / Mariele Luzzi ; orientação [por] Iara Conceição Bitencourt Neves. -- Porto Alegre, 2010. -- Monografia (graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

1. Bibliotecas escolares. 2. Rio Grande do Sul. I. Neves, Iara Conceição Bitencourt II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, sala 507

CEP: 90.035-007 - Porto Alegre/RS

Tel: (51) 3316.5143

Fax: (51) 3316.5435

E-mail: dc@ufrgs.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma carinhosa, a todas as pessoas que me ajudaram nesta etapa, em especial à minha família pelo apoio durante a realização do Curso, principalmente aos meus pais, Alceu e Theresinha, pelo exemplo, carinho e constante auxílio em todos os momentos de minha vida.

As minhas irmãs Andréa e Otaviana, meu irmão Tiago, pela colaboração, incentivo e compreensão.

A todos os professores do curso, que muito nos ensinaram, principalmente, à minha orientadora Prof^a. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves, pelo incentivo, carinho, paciência e oportunidades oferecidas ao longo do Curso e pelo exemplo de profissionalismo e dedicação à vida acadêmica.

Ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10), por disponibilizar o material e apoiar a realização deste trabalho.

À Prof^a. Ms. Eliane Lourdes da Silva Moro e Prof^a. Dra. Lizandra Brasil Estabel, por todas as oportunidades oferecidas ao longo do Curso e por aceitarem o convite de fazer parte da banca.

À Sílvia, por todas as dicas e horas de estudo compartilhadas.

Às colegas que se tornaram grandes amigas, Lisiane e Lueci, pela amizade, carinho e companheirismo ao longo desta jornada, tornando-se pessoas muito especiais em minha vida.

Ao Luís, por compartilhar esse sonho e ajudar a torná-lo realidade.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Localização da escola	44
Tabela 2 - Alunos matriculados	45
Tabela 3 - Localização da escola por alunos	46
Tabela 4 - Turno de funcionamento da escola	47
Tabela 5 - Turno de funcionamento da Biblioteca	47
Tabela 6 - Horário de funcionamento da Biblioteca	48
Tabela 7 - Equipe da biblioteca: cargo/função	49
Tabela 8 - Equipe da biblioteca: grau de instrução	50
Tabela 9 - Equipe da biblioteca e perfil: carga horária	51
Tabela 10 - Equipe da biblioteca e perfil: tempo de atuação	52
Tabela 11 - Espaço físico: salas	54
Tabela 12 - Espaço físico: salas para outras atividades	55
Tabela 13 - Espaço físico: área da biblioteca	55
Tabela 14 - Mobiliário e equipamentos: uso geral	57
Tabela 15 - Mobiliário e equipamentos: uso exclusivo da equipe	58
Tabela 16 - Mobiliário e equipamentos: equipamentos	59
Tabela 17 – Acervo existente: volume em geral	61
Tabela 18 – Acervo existente: volume de livros	62
Tabela 19 – Acervo existente: volume de mapas	63
Tabela 20 – Acervo existente: volume de CDs/DVDs	64
Tabela 21 – Acervo existente: volume de globos	64
Tabela 22 – Serviços existentes: para o usuário	68

RESUMO

Este estudo busca verificar a situação atual da biblioteca escolar no sistema municipal de ensino de dois municípios do Rio Grande do Sul, que durante o ano de 2009 participaram do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e realizaram o levantamento proposto pelo Fórum, aplicando o questionário sobre o Perfil da Biblioteca em seu sistema municipal de ensino. Apresenta algumas considerações sobre a biblioteca escolar quanto ao conceito, missão, funções, objetivos, recursos, equipe e serviços da biblioteca, sendo esses embasados, principalmente, no que orienta o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e as Diretrizes IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Estes dois importantes documentos servem de base para traçar o perfil da biblioteca escolar nos mais diversos lugares do mundo. Quanto aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada sob a forma de um estudo descritivo. Utilizou-se dados secundários, uma vez que os documentos utilizados para a coleta dos dados foram elaborados e aplicados pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, através do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares durante o ano de 2009. Após a análise dos dados, concluiu-se que a situação da biblioteca escolar da rede municipal de ensino dos dois municípios pesquisados não se mostra satisfatória, embora não se possa negar o esforço realizado por professores e dirigentes das escolas na busca de alternativas para que suas bibliotecas não fechem as portas, oferecendo serviços aos seus usuários, mesmo que precariamente.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecas Municipais. Rio Grande do Sul.

RESÚMEN

Este estudio busca verificar la situación actual de la biblioteca escolar en el sistema municipal de enseñanza de dos municipios de Rio Grande do Sul, que durante el año de 2009 participaron del Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares y realizaron el levantamiento propuesto por el Fórum, aplicando el cuestionario sobre el Perfil de la Biblioteca en su sistema municipal de enseñanza. Presenta algunas consideraciones a respecto de la biblioteca escolar cuanto a concepto, misión, funciones, objetivos, recursos, equipo y servicios de la biblioteca, siendo estos basados, principalmente, en lo que orienta el Manifiesto IFLA/UNESCO para la Biblioteca Escolar y las Directrices IFLA/UNESCO para la Biblioteca Escolar. Estos dos importantes documentos sirven de base para trazar el perfil de la biblioteca escolar en los más diversos lugares del mundo. Cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de una investigación cali-cuantitativa, realizada en forma de un estudio descriptivo. Se utilizaron datos secundarios, una vez que los documentos utilizados para la colecta de los datos fueron elaborados y aplicados por el Conselho Regional de Biblioteconomia, por intermedio del Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares durante el año de 2009. Después del análisis de los datos, se concluye que la situación de la biblioteca escolar de la red municipal de enseñanza de dos municipios estudiados no se muestra satisfactoria, aunque no se pueda negar el esfuerzo realizado por profesores y dirigentes de las escuelas en busca de alternativas para que sus bibliotecas no cierren las puertas, ofreciendo servicios a sus usuarios, aunque precariamente.

Palabras clave: Biblioteca Escolar. Bibliotecas Municipales. Rio Grande del Sul.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contexto e Delimitação do Problema	10
1.2	Justificativa	16
1.3	Definição do Problema	16
2	OBJETIVOS	18
2.1	Geral	18
2.2	Específicos	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	Biblioteca Escolar	19
3.1.1	CONCEITO, MISSÃO, FUNÇÕES E OBJETIVOS	20
3.1.2	RECURSOS	24
3.1.3	EQUIPE	27
3.1.4	SERVIÇOS	31
3.2	Realidade da Biblioteca Escolar Brasileira	33
3.3	Bibliotecas Escolares do Rio Grande do Sul	35
4	METODOLOGIA	37
4.1	Caracterização da Pesquisa	37
4.2	Universo da Pesquisa	38
4.3	Instrumento de Coleta de Dados	38
4.4	Procedimentos de Coleta de Dados	40
4.5	Tratamento e Análise dos Dados	40
4.6	Limitações do Estudo	41
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
6	DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	81
	ANEXO A –Questionário	85

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deveria funcionar como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula participando em todos os momentos do processo de desenvolvimento curricular, composta com um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado e acessível a alunos e professores, conforme citada por Quinhões (1999, p. 178), deveria tornar-se “o coração da escola”.

Conforme a literatura tem destacado, a realidade brasileira nos mostra que poucas são as bibliotecas escolares que trabalham seu papel educativo e que realizam ações com vistas a desenvolver competências informacionais em seus usuários. A falta de recursos aliada à incompreensão de muitos dirigentes quanto ao papel da biblioteca, contribuem para que esta importante função não se desenvolva.

Neste contexto, o presente trabalho pretende realizar um diagnóstico para verificar a situação atual da biblioteca escolar no sistema municipal de ensino dos municípios de Doutor Ricardo e Farroupilha, quanto aos recursos e serviços oferecidos a comunidade escolar. Para tanto foram selecionados dois municípios que durante o ano de 2009 participaram do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e realizaram o levantamento proposto pelo Fórum, aplicando o questionário sobre o Perfil da Biblioteca em seu sistema municipal de ensino.

Para a realização desse diagnóstico, foi realizada a análise dos dados coletados, dados esses que se referem à equipe, serviços e recursos disponibilizados pelas bibliotecas pertencentes à rede municipal dos dois municípios selecionados. O embasamento teórico é dado por meio da revisão de literatura sobre a biblioteca escolar, sendo essa versada, principalmente, no que diz o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2000) e as Diretrizes IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005), dois importantes documentos que servem de base para traçar o perfil da biblioteca escolar nos mais diversos lugares do mundo.

1.1 Contexto e Delimitação do Problema

Por um longo período se acreditava que a biblioteca escolar era apenas uma sala repleta de materiais para leitura, para pesquisa, um lugar para castigo, ou de silêncio, logo, um lugar sem nenhum atrativo. Embora esta triste realidade continue presente em algumas bibliotecas escolares, alguns autores enfatizam que houve uma transformação no papel desempenhado por estas bibliotecas. A literatura atual da área aborda que a visão da biblioteca escolar se renovou e desenvolveu um novo caráter ao longo das últimas décadas, enfatizando sua parceria com a escola, no desempenho das atividades educacionais dos educandos.

A biblioteca escolar é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e formação do aluno. Segundo Amato (1989, p.11) “[. . .] uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto.”

Sendo um local de importância vital no processo ensino-aprendizagem, a biblioteca escolar, além de disponibilizar as informações contidas nas fontes de pesquisa (jornais, revistas, enciclopédias, almanaques, dicionários, índices e outros), deve oportunizar aos usuários contato com o acervo, fazendo-os capazes de conhecer suas peculiaridades (apresentação, forma de acesso, abrangência), como capacitar o aluno para que este passe a reconhecer e manusear as fontes de pesquisa e conscientizá-lo sobre a importância da leitura para a compreensão e síntese das informações ali contidas.

Para que isso seja possível, é importante que, professores e bibliotecários trabalhem em conjunto, planejando situações de aprendizado que desafiem e motivem os alunos, que acompanhem seus progressos e que orientem e guiem seu desenvolvimento.

A biblioteca é um centro ativo da aprendizagem. Deve ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores. Deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles, e não pode ser vista como citado

por Bonotto (2007, p. 162), “[. . .] como um simples apêndice ou anexo da escola.” Mas sim, como “[. . .] o coração, ou a alma da escola.”

Não só o material bibliográfico deve estar de acordo com o projeto político pedagógico da escola, mas também, a organização do espaço físico como iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamentos dos livros no espaço disponível e mobiliário, devem garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível.

Conforme Perucchi (1999, p. 80) a finalidade da biblioteca escolar é:

[. . .] contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa, além de sustentar os programas de ensino.

Mas a falta de recursos humanos, materiais e financeiros aliados à incompreensão de muitos dirigentes quanto ao papel da biblioteca, que ainda acreditam num conceito ultrapassado da mesma, vendo-a apenas como um depósito de livros contribui para que esta finalidade muitas vezes não ocorra.

Pensando nisso, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), propõe o Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público, que visa promover uma maior qualidade no ensino público, através da implantação de uma rede de informações de bibliotecas que busca oferecer serviços de informação eficientes para a formação do cidadão crítico, competente, produtor e pesquisador.

O Projeto proposto pelo CFB (2008) e dinamizado também pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs) está voltado para duas vertentes: a sociedade em geral, uma vez que as ações a serem realizadas estão direcionadas à formação do cidadão em processo de desenvolvimento no âmbito escolar; e também, dirige-se aos bibliotecários, que deverão desenvolver competências e habilidades profissionais que garantam a qualidade dos serviços oferecidos, a universalização e o acesso à informação para a população jovem inserida no contexto escolar brasileiro.

Este Projeto propõe conforme seu resumo (CFB, 2008, p. 4) o “estabelecimento de um amplo esforço nacional, visando promover maior

qualidade no ensino público através da criação e implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz”.

Conforme se sabe, a biblioteca escolar é um componente essencial para apoiar o desenvolvimento de uma nação e para isso ela deve disponibilizar uma série de serviços que oportunizem o uso da informação. Embora dados oficiais mostrem um crescimento na oferta de acervo nas escolas de ensino básico, o oferecimento de serviços que ofereçam o acesso aos saberes existentes nessas coleções disponibilizadas continua muitas vezes inexistente na maioria das escolas.

Deste modo, conforme o Projeto (CFB, 2008, p. 10):

[. . .] o estabelecimento de um Projeto Mobilizador que possibilite a concepção e desenvolvimento de uma rede de informação para o ensino público, representa uma intervenção em um setor estratégico do funcionamento das escolas brasileiras. Essa intervenção apela a uma política concentrada na oferta de condições que favoreçam, estimulem e apoiem a criação, o desenvolvimento e a utilização de dispositivos desta natureza.

Diante disso, a proposta defendida pelo Sistema CFB/CRBs procura apresentar essa intervenção sob as perspectivas:

- a) **social** – porque contempla, prioritariamente, a sociedade como público-alvo beneficiário;
- b) **profissional** – tendo em vista que irá exigir a melhoria na qualidade do perfil do bibliotecário envolvido, tanto no atendimento ao público, quanto na operacionalização do sistema;
- c) **educacional** – uma vez que diante da fragilidade, em termos legais e operacionais, da biblioteca escolar na Rede Pública de Ensino, e do importante papel que ela assume como complemento à sala de aula, na descoberta e na consolidação do conhecimento, é preciso que ela se fortaleça, inserindo-se em um contexto maior fazendo emergir deste cenário a necessidade da constituição de um sistema estruturado e dotado de permanência;
- d) **filosófico** – motivado pela convicção de que a biblioteca escolar não pode ficar na dependência de uma legislação inconsistente ou ser levada com pouca seriedade no que tange a sua implementação, mas, ao contrário, seja sua situação inequívoca e leve em consideração que o conhecimento acumulado e registrado pelo ser humano ao longo do tempo é condição para a reflexão e o avanço nos mais diversos níveis: leitura e pesquisa, movidas até pela simples curiosidade, levam o usuário do acervo e da informação a dar um passo à frente. (CFB, 2008, p. 10 –11).

Conforme consta no Projeto (CFB, 2008), o Sistema CFB/CRBs confia que a universalização da biblioteca na escola pública, inserida em um sistema de informação que atenda de forma coerente, não só o alunado mas também os

atores que operam na área educacional, fará a diferença no resgate e na obtenção da qualidade do ensino e nos efeitos sobre os beneficiários, pois certamente se constituirá em um fator importante para avançar na busca do conhecimento e formação de jovens mais preparados e críticos.

Da mesma forma o Sistema CFB/CRBs (2008, p. 24),

[. . .] compreende que o trabalho da biblioteca escolar há de ter como ponto de partida o contexto da escola, seu projeto pedagógico e a cultura geral que compõe o conjunto de saberes que fundamentam e dão sentido ao modo de vida e à existência de cada membro da comunidade escolar.

Frente a isso, é necessário analisar a realidade, refletir sobre as condições existentes e prever formas alternativas de ação para superar dificuldades ou para alcançar os objetivos desejados pela proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.

Sendo assim, o Projeto Mobilizador estabelece como objetivo geral: “Contribuir efetivamente para a qualidade do ensino, no território nacional, que tire o Brasil de uma situação difícil no que tange à circulação da informação e do conhecimento na escola pública, e geral.” (CFB, 2008, p. 25)

E como objetivos específicos:

- a) constituir uma rede de atores institucionais nos diversos segmentos sociais que atuam em prol da biblioteca escolar e as autoridades educacionais, com o intuito de que sejam atendidos os aspectos de política pública voltada para a concretização deste projeto;
- b) diagnosticar a situação institucional da biblioteca escolar na rede pública de ensino brasileira, tomando-o como ponto de partida para o planejamento subsequente;
- c) levantar as condições das diretorias de ensino, como pré-requisito para a implantação de uma rede de informação para o ensino público, progressivamente em âmbito local, municipal, estadual, e assim por diante;
- d) identificar, nos diversos níveis de governo, os projetos oficiais já existentes que possam ser úteis e facilitar a implantação da presente proposta, em situação mais ampla;
- e) acompanhar o desenvolvimento do projeto e paralelamente criar condições para que, depois de implantada, a rede inicial possa vir a evoluir para uma estrutura de sistema e supere a inconsistência e a efemeridade que têm caracterizado as coisas da educação no país;
- f) constituir um fórum permanente de discussão nacional sobre a problemática da biblioteca escolar para que se organize um espaço para o pensar e o planejar da mediação do saber; e
- g) provocar a formação de bibliotecários escolares no âmbito da pós-graduação lato sensu de modo a favorecer a geração de profissionais críticos, capazes de consolidar a proposta por ora apresentada. (CFB, 2008, p. 25).

Levando em consideração os objetivos propostos, o Projeto Mobilizador privilegia percursos para serem trilhados na perspectiva de atingir com maior eficácia os resultados esperados. Para tal, propõe oito estratégias para a execução deste Projeto, conforme descrição abaixo:

1. identificar possíveis parceiros, discutindo a proposta delineada, seu papel para a eficácia operacional do projeto de modo a obter sua adesão;
2. caracterizar a real situação das bibliotecas escolares da rede de ensino público brasileiro de modo a possibilitar o levantamento de dados que permitam o delineamento de ações visando a atuação eficiente destes organismos;
3. compor, a partir do conhecimento da realidade, as condições mínimas para funcionamento da rede de informação para o ensino público brasileiro;
4. articular com os órgãos responsáveis e previamente contatados, a implantação da rede de informação para o ensino público brasileiro em conformidade com os delineamentos traçados;
5. monitorar os projetos existentes em âmbito governamental que possam ser acionados articuladamente para promover a implantação da rede de informação do ensino público brasileiro;
6. levantar a legislação, em trâmite, para aprovação, que contribua para promover a implantação da rede de informação para o ensino público brasileiro bem como propor a criação de novas leis que se façam necessárias;
7. mobilizar os segmentos que atuam no contexto desta proposta de modo a criar um fórum permanente de discussão sobre a biblioteca escolar; e
8. fomentar a formação de profissionais bibliotecários para atuação qualificada no contexto da proposta. (CFB, 2008, p. 26-30)

Como resultados esperados, o Projeto Mobilizador pretende que

Ao final de três anos, a rede de informação para o ensino público brasileiro deverá estar articulada e em processo de implantação em todo território nacional.

A expectativa com relação à geração de legislação que apóie e consolide a rede tomará por base, para a estimativa de sua *performance* a quantidade de contatos realizados na esfera do poder legislativo do país, em todos os seus níveis, bem como a capacidade de resposta por ele oferecida no que tange às propostas efetivamente encaminhadas para discussão e aprovação. A disponibilidade de recursos dos programas governamentais existentes, ou seja, a capacidade de articulação com os organismos governamentais para sensibilizá-los no sentido de aportar valores para a execução do projeto, se configurará como um efeito das ações do projeto. A instalação de um fórum nacional de bibliotecas escolares com a participação de representantes de todos os estados da federação durante a realização do seminário nacional de bibliotecas escolares, deverá ser decorrente dos atos desencadeados por esta proposta. (CFB, 2008, p. 32).

Em decorrência da implantação do Projeto Mobilizador, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10), lançou o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, em março de 2009.

O Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares é fruto do trabalho desenvolvido por diversas entidades do Rio Grande do Sul, que se uniram para discutir e implementar o Projeto Mobilizador: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público.

Este Fórum promove, conforme CRB (2010, p. 1) “[. . .] reuniões mensais dos parceiros a fim de debater sobre ações e soluções para a melhoria das bibliotecas escolares [. . .]”, essas reuniões são abertas ao público e dirigidas para profissionais bibliotecários e responsáveis por bibliotecas escolares.

Ao longo do ano de 2009, foram realizadas nove (9) reuniões mensais sendo que em dezembro foi realizado o II Fórum Nacional de Bibliotecas Escolares na cidade de Gramado/RS.

As pautas e/ou programas das reuniões tiveram como conteúdo permanente:

- a) relato de experiência para troca, atualização e compartilhamento de ações em bibliotecas escolares;
- b) painel ou palestra com especialistas em bibliotecas escolares para formação dos profissionais presentes; e
- c) exposição de materiais relacionados à biblioteca escolar e promoção da leitura (livros, bonecos, sacolas, colchas, gaita da leitura, etc.).

Durante as reuniões do Fórum, um dos pontos discutidos foi à maneira como seria realizado o diagnóstico das bibliotecas escolares dos sistemas de ensino público no Rio Grande do Sul, diagnóstico esse, que faz parte de um dos grandes objetivos do Projeto Mobilizador.

Para dar início a esse diagnóstico o Fórum partiu para a elaboração de um instrumento para realizar o levantamento da situação das bibliotecas escolares elaborando um questionário. Posteriormente foi distribuído às escolas por meio das Secretarias Municipais de Educação (SMEDs) para sua aplicação.

Com isso, o Rio Grande do Sul, através do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10), juntamente com seus parceiros, já deram dois grandes

passos com relação ao Projeto Mobilizador. O primeiro com a criação do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e o segundo com o início do levantamento da situação das bibliotecas escolares na rede pública de ensino.

Até dezembro de 2009, dez municípios retornaram os questionários com as informações relativas aos seus sistemas de ensino. De posse desses dados partiu-se para a elaboração desta monografia.

1.2 Justificativa

Duas razões determinaram a escolha do tema deste estudo, sendo a primeira o interesse da autora pelas questões ligadas a biblioteca escolar. A segunda, pela oportunidade de estar participando do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, evento este organizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia.

Para tornar o trabalho realizável no tempo determinado pela exigência curricular, foi necessário delimitar o estudo. Assim foram escolhidos dois municípios do total de dez que responderam ao questionário. A escolha dos dois municípios pesquisados foi pela relevância de os mesmos terem o maior número de questionários respondidos com relação ao número total de escolas municipais, pois os mesmos se destacaram com o retorno de praticamente 100% dos seus questionários.

1.3 Definição do Problema

A partir da proposta do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, com o intuito de conhecer o perfil das bibliotecas escolares da rede pública de ensino, para a realização de um diagnóstico, surge a questão:

Qual é a real situação de desempenho das bibliotecas escolares da rede pública municipal de ensino de dois municípios do Estado do Rio Grande do Sul?

Para responder a essa questão precisa-se saber também:

- a) quem está à frente, dinamizando as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino desses dois municípios?
- b) quais serviços estão sendo disponibilizados aos usuários pelas bibliotecas escolares?
- c) quais os espaços físicos e instalações que a biblioteca escolar oferece a sua comunidade? e
- d) como está composto o acervo das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino desses dois municípios?

2 OBJETIVOS

Serão apresentados a seguir, os objetivos propostos neste trabalho.

2.1 Geral

Investigar a situação das bibliotecas escolares da rede de ensino municipal de dois municípios participantes do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares durante o ano de 2009.

2.2 Específicos

Como objetivos específicos tem-se:

- a) caracterizar serviços disponíveis à comunidade escolar pelas bibliotecas analisadas;
- b) identificar o espaço físico e instalações utilizados pelas bibliotecas estudadas;
- c) averiguar o volume do acervo disponível;
- d) conhecer o quadro de pessoal de cada biblioteca estudada;
- e) identificar as dificuldades ou problemas da biblioteca percebidos pela equipe e/ou responsável pela mesma; e
- f) verificar a aplicabilidade dos indicadores de avaliação e desempenho sugeridos pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se na literatura existente, algumas reflexões acerca da biblioteca escolar, como conceito, missão, função, objetivos, seus recursos e serviços. Para tanto, utilizou-se como base fundamental os documentos elaborados pela IFLA/UNESCO, sendo eles o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e as Diretrizes IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, uma vez que, são documentos internacionalmente conhecidos e utilizados como referência ao se tratar da biblioteca escolar.

3.1 Biblioteca Escolar

Atuando como disseminadora do conhecimento, a escola é parte fundamental no desenvolvimento do indivíduo. No ambiente escolar, a biblioteca representa o elo de acesso e transmissão de saberes frente à variedade de informações disponíveis a seus usuários, sendo também um elemento de ligação entre o professor e o aluno a biblioteca escolar, torna-se um recurso fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e na formação do aluno.

Segundo Hillesheim e Facchim (2003/2004, p. 37),

A biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários.

Assim, segundo a mesma autora, uma biblioteca que assume suas funções, que disponibiliza um ambiente carregado de motivações e que esteja bem adaptada à comunidade escolar é um local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro.

Dessa forma, a biblioteca pode ser considerada, conforme Bonotto (2007, p. 162):

[. . .] o coração, ou a alma da escola. É um espaço em que o aprendizado acontece, a cultura se socializa e cresce, além de ser o espaço onde o lazer se concretiza de forma alternativa. A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem; um núcleo, um coração pulsante e do qual emana sangue novo para todas as ações da Escola. Por natureza, está intimamente ligada à ação pedagógica dos professores e não pode ser vista como um simples apêndice ou anexo da escola. É uma das forças educativas mais poderosas que deve estar à disposição de alunos, professores, bem como de toda a comunidade do entorno escolar.

Para que a biblioteca realmente se torne o coração e a alma da escola é fundamental que ela seja parte integrante da ação educativa, oferecendo serviços e recursos realmente necessários, básicos e imprescindíveis ao sucesso escolar, não podendo ser vista ou administrada como um incômodo pelos dirigentes e/ou autoridades educacionais devido ao espaço e volume de recursos que sua instalação e manutenção demandam. Tampouco, deverá ser considerada, segundo Neves (1999, p. 34) “[. . .] como luxo ou recurso supérfluo, mas sim como um recurso realmente necessário e ser utilizada como o principal instrumento do processo de ensino e de aprendizagem”.

3.1.1 CONCEITO, MISSÃO, FUNÇÕES E OBJETIVOS

Ao longo dos anos, o conceito de biblioteca escolar vem se transformando, foi necessário superar uma visão tradicional, onde a biblioteca era vista como um depósito, um lugar para reunir e conservar obras, um lugar de castigo e/ou silêncio para definir-se, em termos modernos, como um centro ativo de aprendizagem. Conforme Bonotto (2007, p. 166),

[. . .] a biblioteca escolar é cada vez mais chamada a desempenhar novos papéis. Deixou de conter apenas livros para se tornar um espaço multimídia de livre acesso, onde convivem os mais variados tipos de suportes – livros, revistas, material audiovisual, suportes informáticos, etc. Deixou de ter o anseio de reunir tudo no seu espaço físico e passou a ter a preocupação de orientar seu usuário para a informação e a construção do seu conhecimento.

Dessa forma, cabe a biblioteca o compromisso pelo acesso à informação em seus diferentes meios e suportes, bem como a responsabilidade de servir de apoio ao processo educativo de acordo com a missão, visão e objetivos da instituição a que se encontra subordinada. Nesse sentido, a Organização dos Estados Americanos (OEA) afirma que:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoio aos docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (OEA,1985, p.22).

Dentre os diversos conceitos existentes, o apresentado pela OEA expressa os elementos essenciais para o que seria um modelo ideal de biblioteca escolar, pois bem mais que apenas organizar uma coleção de livros, as bibliotecas escolares deveriam contribuir para a promoção de experiências criativas de uso de informação, aproximando o aluno a uma realidade de vivência futura como profissional e como cidadão na qual possam ser promovidas oportunidades de aprendizagem permanente.

Corroborando com o exposto, o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar expressa:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO; IFLA, 2000, p. 1).

Percebe-se assim, que a biblioteca escolar tem um papel fundamental no processo de ensino e constitui um recurso essencial para o desenvolvimento do processo educativo. Nesse contexto, o papel da biblioteca escolar segundo Stumpf (1987, p.71), é o de “[. . .] estimular, coordenar e organizar o processo de

leitura para que, através dela, o indivíduo aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva, que lhe permitam atuar melhor na sociedade.”

Ainda com relação ao papel da biblioteca escolar Bonotto (2007, p. 166), reflete, que:

Talvez o papel mais importante da biblioteca escolar hoje seja orientar seus usuários de modo que aprendam as habilidades de informação para a sua vida: o planejamento, a localização, a seleção, a coleta, a organização e o registro da informação, bem como a comunicação e a geração de informação e conhecimento – habilidades que precisam ser aprendidas para poderem ser postas em prática não apenas no contexto escolar, mas na vida de cada um.

Assim, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar junto à comunidade escolar em que está inserida. As funções relacionadas à biblioteca escolar são abordadas sob diferentes aspectos por vários autores. Para Fragoso (2002) as funções podem ser agrupadas em duas categorias, a educativa e a cultural. Outros acrescentam ainda, a função social e recreativa.

A função educativa representa um reforço ao aluno e ao professor em suas ações, ela funciona como um apoio no desenvolvimento das atividades curriculares e como um instrumento para a formação integral dos indivíduos, ou seja, ela trabalha com a educação de seus usuários.

A função cultural se torna um complemento educacional, na medida em que leva o aluno a ampliar seus conhecimentos através de uma ampla gama de leituras, o que contribui na formação de seu espírito crítico. Ao disponibilizar os produtos da cultura local e geral, como os livros, periódicos, fitas de vídeo, entre outros a biblioteca facilitará a expressão e a transmissão dos conhecimentos e valores para cada geração.

A função social, diz respeito ao fato de a biblioteca não ser apenas um espaço físico na escola onde os documentos estão armazenados e acessíveis. Mas antes de tudo, segundo Stumpf (1987) é um lugar de convivência, onde alunos e professores trocam experiências, vivenciam situações de aprendizagem e estabelecem um relacionamento interpessoal. Ainda segundo a mesma autora essa função amplia-se quando as portas da biblioteca são abertas para a comunidade, tornando-se um centro de lazer onde o convívio se estabelece naturalmente.

Já a função recreativa possibilita o usuário uma nova visão da biblioteca através de atividades que proporcionarão aprender a manejar e aproveitar os recursos que ela dispõe por prazer e não por obrigação.

Quanto à missão da biblioteca escolar, o Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2000) aponta que sua missão é disponibilizar serviços de apoio à aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios.

Assim sendo, a existência da biblioteca na escola torna-se indispensável para a formação do indivíduo, e conforme CFB (2008, p. 7):

[. . .] não é só necessário disponibilizar acervos mas, acima de tudo, viabilizar o acesso ao conjunto de saberes [. . .] que fundamentam e dão sentido ao modo de vida e à existência de cada membro da comunidade escolar [. . .].

Para tanto, a biblioteca escolar deve de acordo com a UNESCO e IFLA (2000, p. 2-3), buscar alcançar os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; e
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Ainda, segundo o Manifesto, cabe a biblioteca exercer todas essas funções por meio de políticas e serviços, seleção e aquisição de recursos, provimento do

acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação, bem como o fornecimento de instalações voltadas à instrução e contratação de pessoal treinado.

3.1.2 RECURSOS

Para que a biblioteca escolar possa cumprir efetivamente seu papel dentro do ambiente escolar é preciso que a mesma tenha recursos disponíveis para desempenhar sua função da melhor forma possível. Conforme dito anteriormente, buscou-se no Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2000) e nas Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005) as indicações quanto aos recursos e serviços que a biblioteca deveria oferecer para realmente exercer sua função na escola.

A biblioteca escolar deve “contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita”. (UNESCO; IFLA, 2000, p. 2).

Para garantir que a biblioteca receba uma parte dos recursos financeiros da escola, é importante considerar os seguintes pontos, conforme estabelecido pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (UNESCO; IFLA 2005, p. 7):

- a) entender o processo de elaboração do orçamento da escola;
- b) estar alerta para o programa do ciclo orçamentário;
- c) saber quem é a equipe chave nessa área; e
- d) assegurar que as necessidades da biblioteca foram identificadas.

Ainda conforme as Diretrizes é importante que o plano orçamentário da biblioteca inclua:

- a) uma quantia para novos recursos [. . .] e uma quantia para materiais promocionais;
- b) uma quantia para material de escritório e material administrativo;
- c) uma quantia para atividades promocionais; e
- d) custos com infra-estrutura de tecnologias de comunicação e informação (TIC) [. . .]. (UNESCO; IFLA, 2005, p. 7).

O orçamento deve ser planejado para o ano todo e estar de acordo com a política estabelecida. Infelizmente, como se sabe, na maioria dos estados brasileiros, a provisão de verbas específicas para as bibliotecas da rede pública não existe, sendo que esta sempre fica a mercê de doações, diferentemente do que ocorre na rede privada que, normalmente, separa uma pequena quantia de recursos para a biblioteca.

Quando se trata da localização e espaço ocupado pela biblioteca escolar, as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005, p. 8) indicam que “[. . .] a relevante função pedagógica da biblioteca escolar deve estar refletida nas suas instalações, móveis e equipamentos.” Sendo de fundamental importância incorporar a função e o uso da biblioteca no planejamento de novos prédios e/ou na reforma dos mesmos.

O espaço físico da biblioteca deverá ser o mais agradável, confortável e adequado possível. Assim, é importante que no planejamento de uma biblioteca nova ou remodelada se busque atender as necessidades da escola e o futuro crescimento da mesma.

Ao se planejar um ambiente para a biblioteca escolar, as Diretrizes para a Biblioteca Escolar apontam que se levem em consideração os seguintes pontos:

- a) localização central, no andar térreo se possível;
- b) fácil acesso e proximidade, perto das áreas de ensino;
- c) fatores de ruído – pelo menos algumas áreas da biblioteca devem estar livres do barulho exterior;
- d) iluminação suficiente e apropriada, por meio de janelas ou luz artificial;
- e) temperatura ambiental adequada (ex.: com utilização de ar-condicionado, aquecimento) para assegurar boas condições de trabalho durante o ano todo, como também para a preservação das coleções;
- f) projeto apropriado para atender aos usuários portadores de necessidades especiais;
- g) dimensões adequadas para abrigar as coleções de livros, jornais, revistas e fontes não impressas; área de estudo e de armazenagem; espaços para leitura e estudo, estações trabalho com computador; setores de exposições, de trabalho da equipe da biblioteca, balcão de atendimento ao usuário; e
- h) flexibilidade para permitir multiplicidade de atividades e futuras mudanças nos programas escolares e nas tecnologias. (UNESCO; IFLA, 2005, p. 8)

Ainda conforme as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005), outros espaços devem ser previstos, como espaços de estudo e pesquisa destinados ao atendimento de informação e referência, aos catálogos, às estações *on line*, às

mesas para estudo e pesquisa, aos materiais de referência e às coleções básicas; espaço informal para leitura de livros e periódicos; local para atividades de treinamento/capacitação, com assentos para pequenos e grandes grupos; área administrativa para o balcão de atendimento, salas de trabalho, processamento técnico, armazenamento de equipamentos audiovisuais e materiais de almoxarifado.

Quanto aos móveis e equipamentos, as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005) salientam que o projeto de instalação da biblioteca contribui para o bom atendimento prestado à escola, bem como um ambiente que promove uma sensação de acolhimento favorece para que os usuários permaneçam mais tempo na biblioteca. Sendo assim, indica que uma biblioteca escolar apropriadamente equipada deve possuir as seguintes características: segurança; boa iluminação e deve ser planejada para acomodar mobiliário específico, atividades e usuários da biblioteca, também para atender aos requisitos especiais da comunidade escolar, atender as mudanças nos programas da biblioteca, da escola e das tecnologias de informação, estar preparada e administrada para oferecer acesso a uma coleção organizada e diversificada de recursos e ser esteticamente agradável, com orientação e sinalização claras e atrativas, proporcionando assim, boa ambientação de lazer e aprendizado para os usuários.

Também, é importante que a biblioteca ofereça o acesso a todos os equipamentos eletrônicos, computacionais e audiovisuais necessários, tais como, computadores com acesso à internet, gravadores e leitores de CDs e DVDs, escaners, projetores de vídeos e computadores, especialmente, destinados a portadores de necessidades especiais, sendo essencial que exista, segundo as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005), um padrão de qualidade das instalações e dos variados tipos de fontes de informação da biblioteca. Para que isso ocorra, é importante também que a biblioteca possua uma política de desenvolvimento de coleções para que se definam os propósitos, a extensão e o conteúdo das coleções.

Sendo essencial que as coleções sejam desenvolvidas continuamente para que os usuários tenham sempre novas opções de escolha de materiais, a formulação da política torna-se vital e, conforme as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005, p. 10), deve basear-se “[. . .] nos programas de ensino, nas necessidades

e interesses específicos da comunidade escolar, assim como refletir a diversidade da sociedade fora da escola.”

Segundo as mesmas Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005, p. 10), os elementos que devem ser incluídos na formulação da política são os seguintes:

- a) missão da biblioteca e escola, conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO;
- b) declarações de liberdade intelectual;
- c) liberdade de informações;
- d) finalidade da política de desenvolvimento da coleção e sua relação com a escola e com os programas de ensino;
- e) objetivos a curto e longo prazos.

Quanto ao tamanho da coleção, as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005) indicam que ela deve ter em média 10 livros por estudantes. Uma escola de menor porte terá, pelo menos, 2.500 itens relevantes e atualizados, e cerca de 60% dessa coleção precisam ser de recursos de não ficção relacionados aos programas escolares.

Como salientado anteriormente, sabemos que a grande maioria de nossas bibliotecas não recebe verbas específicas. O acervo e mobiliário normalmente fica na dependência de doações, pois não parecem ser prioridade no sistema de ensino.

3.1.3 EQUIPE

O quadro de pessoal constitui o suporte para o desempenho da biblioteca escolar no sentido da plena utilização dos livros e outras fontes de informação. Conforme o Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO; IFLA, 2000), o bibliotecário é o profissional qualificado e responsável pelo planejamento e a gestão da biblioteca. Assim, tanto quanto possível, deve ser apoiado por uma equipe adequada, trabalhando não só em conjunto com todos os membros da comunidade escolar, mas também com outras bibliotecas.

Conforme expresso nas Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005, p. 11), “O valor e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca escolar dependem dos recursos de pessoal disponíveis dentro e fora da biblioteca escolar.” Salienta

também, a importância da existência de “uma equipe treinada e altamente motivada”, bem como, com um “número suficiente de pessoas, de acordo com o tamanho da escola e de suas necessidades específicas em relação aos serviços bibliotecários” e turnos de funcionamento.

Além disso, a biblioteca pode contar com o apoio de pessoas, como professores, técnicos, pais e outras categorias de voluntários. Ainda conforme as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005, p. 12), os bibliotecários que atuam na biblioteca escolar devem “[. . .] estar profissionalmente treinados e capacitados, apresentando conhecimento adicional em teoria da educação e metodologia do ensino.”

Outro ponto destacado pelas Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005) diz respeito aos objetivos da gestão de pessoas na biblioteca escolar, salientando que os membros da equipe necessitam ter um entendimento claro da política de serviços da biblioteca, bem como, estar cientes das suas responsabilidades e deveres. Destaca, também, que os voluntários atuem como apoio e não como substitutos do pessoal remunerado.

Garcez e Blattmann (2005a), também abordam a importância da preparação adequada de auxiliares de bibliotecas na formação de uma equipe de trabalho, bem como, chamam a atenção para que as entidades de classe se articulem, nas esferas municipal, estadual e nacional, para sensibilizar os políticos sobre a importância de a biblioteca escolar contar com profissionais da Área da Biblioteconomia.

Acrescentam ainda, que:

O número de alunos de cada unidade escolar deveria ser utilizado como critério para determinar o número de integrantes da equipe que atuará na biblioteca escolar. [. . .] sendo necessário que o auxiliar ingresse também por meio de concurso público. (GARCEZ; BLATTMANN (2005c, p. 356).

Deve ser ressaltado que esses auxiliares deverão ser capacitados por cursos profissionalizantes de escolas reconhecidas.

Sendo assim, reforçando a importância do pessoal que atua na biblioteca escolar, Neves (2006), coloca que ao pessoal que dinamiza a biblioteca escolar cabe uma importante parcela de responsabilidade no sucesso ou no fracasso de

uma proposta pedagógica que vise à formação de leitores e escritores. Acrescenta ainda, que inúmeros são os requisitos pessoais e profissionais das pessoas que se candidatam ou são recrutadas para atuar na biblioteca escolar, considerando três requisitos básicos o interesse pelas pessoas, a compreensão da função educativa da biblioteca escolar e a qualificação profissional.

As Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005) abordam como um dos requisitos aos que trabalham na biblioteca o bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. Também precisam ter habilidades de entendimento das necessidades dos usuários e cooperação com indivíduos e grupos dentro e fora da comunidade escolar, assim como o conhecimento e compreensão da diversidade cultural do seu ambiente. Além disso, conhecimento de metodologia de ensino e da teoria da educação, habilidades no uso da informação, dos materiais que compõem o acervo da biblioteca e como ter acesso aos mesmos, bem como conhecimento de literatura, meios de comunicação e cultura infantis. E ainda mais, conhecimento e aptidão no campo de gerência, do marketing e no campo de tecnologia da informação.

Para Fragoso (2005b, p. 48), o profissional que atua em bibliotecas escolares necessita, antes de tudo:

[. . .] integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico. Sem esse quesito básico, sua função será sempre de guardião, aquele que conta livros e faz estatística sem função social.

Quanto ao papel do bibliotecário na biblioteca escolar o Manifesto IFLA/UNESCO, descreve:

O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino. (UNESCO; IFLA, 2000, p. 3).

Quanto a sua função, alguns autores como Corrêa (2002) afirmam que uma das funções do bibliotecário é a de fornecer a informação de maneira rápida e prática ao estudante, bem como planejar e organizar a biblioteca. As Diretrizes

para a Biblioteca Escolar (UNESCO; IFLA, 2005, p. 12) abordam como a principal função do bibliotecário escolar “[. . .] a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca.”

Não só a Diretrizes, mas diversos autores abordam a importância do bibliotecário estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares, de organizar eventos e campanhas que promovam a leitura, assim como é importante que participe ativamente das reuniões da escola como os demais profissionais buscando sempre o apoio da administração da escola para desenvolver atividades interdisciplinares. Outro aspecto importante abordado é a cooperação entre os professores e o bibliotecário a fim de maximizar o potencial dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Destacando que ambos devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- c) desenvolver planos de aula;
- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola; e
- g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar. (UNESCO; IFLA, 2005, p. 13).

Como deveres do bibliotecário que atua em biblioteca escolar as Diretrizes apontam que o mesmo é responsável por:

- a) analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar;
- b) formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços;
- c) desenvolver políticas de aquisição e sistemas para os recursos da biblioteca;
- d) catalogar e classificar materiais da biblioteca;
- e) oferecer instrução no uso da biblioteca;
- f) capacitar professores e alunos no conhecimento e uso da informação;
- g) prestar atendimento a estudantes e professores no uso dos vários recursos da biblioteca e das tecnologias de informação;
- h) responder a questões de referência e informação, utilizando materiais apropriados;
- i) promover programas de leitura e eventos culturais;
- j) participar do planejamento de atividades relacionadas à implementação do programa escolar;
- k) participar do preparo, da implementação e avaliação de atividades de ensino;
- l) promover a avaliação dos serviços da biblioteca escolar, como parte integrante do sistema geral de avaliação da escola;

- m) efetuar parcerias com organizações externas;
- n) preparar e implementar orçamentos;
- o) desenvolver planejamento estratégico; e
- p) gerenciar e promover treinamentos da equipe da biblioteca. (UNESCO; IFLA, 2005, p. 14).

Sendo assim, para que a biblioteca acompanhe o trabalho docente é necessário que sua equipe esteja integrada e unida para um trabalho conjunto visando à formação integral do aluno.

3.1.4 SERVIÇOS

Para cumprir efetivamente seu papel dentro do ambiente escolar, a biblioteca deve priorizar os serviços oferecidos à comunidade.

Com relação aos serviços das bibliotecas escolares, o Manifesto (UNESCO; IFLA, 2000, p. 2), aborda que “devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social”. Também destaca que “Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.” Assim como o acesso aos serviços e às coleções deve:

[. . .] orientar-se nos preceitos da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem, das Nações Unidas, e não deve estar sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais. (UNESCO; IFLA, 2000, p. 2).

Ainda conforme o Manifesto, para assegurar serviços efetivos e responsáveis, a biblioteca deve:

- a) formular política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola;
- b) aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca escolar;
- c) prover acesso a serviços e à informação a todos os membros da comunidade escolar, e funcionar dentro do contexto da comunidade local; e
- d) incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade.(UNESCO; IFLA, 2000, p. 3).

Sendo assim, observa-se que tanto os serviços técnicos como os de atendimento ao usuário são imprescindíveis para o bom funcionamento da biblioteca.

Para as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005), a biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter como função-chave o cumprimento da missão e visão da escola. Seu objetivo deve ser o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos.

Reafirmam também a importância dos programas e atividades da biblioteca ser planejadas em cooperação com a direção, professores, equipes de apoio e estudantes, pois só assim a biblioteca desenvolverá serviços que reflitam as necessidades da comunidade escolar na medida em que vão se modificando.

Ainda conforme as Diretrizes (UNESCO; IFLA, 2005) é preciso que a administração supervisione continuamente o desempenho dos serviços, de modo a assegurar que as estratégias adotadas cumpram as finalidades estabelecidas. Coloca que estudos estatísticos e uma avaliação anual que inclua as principais áreas do plano de ação devem ser realizados a fim de verificar se as seguintes questões estão sendo atendidas:

- a) as finalidades e os objetivos estabelecidos da biblioteca, do programa escolar e da escola;
- b) as necessidades da comunidade escolar;
- c) as necessidades de mudanças à medida que vão surgindo;
- d) o provimento adequado de recursos; e
- e) o custo-benefício.(UNESCO; IFLA, 2005, p. 5)

Também sugere alguns indicadores de desempenho que podem ser úteis para monitorar e avaliar o cumprimento dos objetivos da biblioteca, como indicadores de uso; indicadores de recursos; de pessoas; de qualidade; de custos e indicadores comparativos.

3.2 Realidade da Biblioteca Escolar Brasileira

O desempenho da biblioteca escolar brasileira, historicamente, tem apresentado ineficácia como recurso pedagógico, espaço de estudo e de lazer para a comunidade escolar.

Silva (1999) aborda a problemática da biblioteca escolar no que tange o plano político, social, pedagógico e científico. Descreve que a grande maioria das bibliotecas das escolas públicas não possui condições para funcionar dignamente estando longe de merecerem a denominação de biblioteca.

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só tem acesso se algum professor se dispõe a abri-lo... quando a chave é localizada. Outras vezes, a biblioteca, razoavelmente instalada, funciona em horários breves e irregulares, sendo uma loteria adivinhar quando ela estará aberta. (SILVA, 1999, p. 15).

Ainda conforme o mesmo autor, em relação aos recursos humanos em atuação nas bibliotecas escolares, “são poucos os que demonstram disposição e preparo para desempenhar tarefa tão importante” (SILVA, 1999, p. 15), seja na promoção da leitura, ou na organização, planejamento e administração dos acervos disponíveis.

Corroborando, Fragoso (2005a, p. 170), também aborda que nas bibliotecas escolares das escolas públicas, “conta-se, às vezes, com profissionais sem qualificação para ocupar a função, sem motivação, e aguardando a hora de se aposentar”. Em contrapartida, enfatiza, que da mesma forma, se “encontra profissionais sem habilitação que buscam atuar nesse ambiente com desenvoltura e entusiasmo”, sendo iniciativas pessoais de indivíduos que descruzam os braços e buscam fazer a diferença com sua atuação.

Apesar dos esforços e do reconhecimento nas esferas governamentais, quanto à importância da biblioteca na escola, os programas e projetos desenvolvidos no âmbito das políticas públicas para as bibliotecas escolares

deixam a desejar. Conforme o CFB aborda no Projeto Mobilizador, os programas governamentais existentes ao abordarem a biblioteca escolar

[. . .] pecam pela discrepância entre envio de acervos e a falta de definição e provimento de ações técnicas eficazes para organizar, promover a efetiva utilização e zelar por tais estoques que, por si só, somente dispostos em estantes, não fazem o portento de levar o usuário a assimilar os saberes neles existentes. (CFB, 2008, p. 12).

Da mesma forma, Garcez e Blattmann (2005b, p. 197-198), afirmam que:

De nada adianta a escola contar com uma biblioteca bem servida de livros, e mal servida de profissionais. É preciso articular propostas cuja implementação garanta a inserção, inclusão ou convites para que o aluno freqüente e colabore na construção da biblioteca escolar.

Sendo assim, para que a biblioteca escolar exista e funcione de forma efetiva tornando-se um espaço importante no processo de ensino, é preciso que ela disponha não só de acervo, mas de recursos financeiros, espaços físicos condizentes e principalmente que possa contar com profissionais capacitados para disponibilizar seus serviços à comunidade.

Embora algumas pesquisas tenham demonstrando um aumento no número de bibliotecas escolares no ensino público brasileiro, alguns diagnósticos existentes sobre a biblioteca escolar, realizados por diferentes autores nos últimos dez anos, nos mais diferentes estados brasileiros, e citados pelo CFB (2008, p.18), apontam para o fato de que “na realidade, enquanto espaço físico e acervo, elas existem em quantidade, mas não em qualidade”. Destacam ainda que, quanto aos serviços oferecidos, “[. . .] além de precários, são marcados por improvisações, inexistência de pessoal qualificado, falta de sistematização e continuidade de suas ofertas, mesmo em termos de circulação.” (CFB, 2008, p.18). Estes estudos enfatizam também que:

[. . .] a grande maioria dos responsáveis e diretores das escolas não tem noção dos serviços que podem ser oferecidos, isso impede que muitas oportunidades sejam criadas e que essas bibliotecas atuem como ambientes de busca e aprimoramento de conhecimentos. Os diretores das escolas e responsáveis técnicos não têm domínio sobre a concepção de seu funcionamento e se arriscam a opinar apontando o espaço físico como única diferença entre biblioteca e sala de leitura: a biblioteca seria aquela com maior espaço físico, a despeito da

constituição do acervo, serviços oferecidos e nível de tratamento das obras. (CFB, 2008, p. 18).

Logo, percebe-se a necessidade de uma mudança não só com relação aos programas e incentivos do governo, mas da sociedade em geral, principalmente dos dirigentes escolares, tanto do Poder Público como da iniciativa privada, para que passem a ver a biblioteca não só como um depósito de livros, mas como parte integrante da ação educativa, oportunizando aos alunos uma biblioteca atrativa, democrática e diversificada tanto em recursos como em serviços.

3.3 Bibliotecas Escolares do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul se diferencia dos demais estados apenas por ser o pioneiro em aprovar uma legislação específica para a organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Neves, (2000), ao escrever sobre a Trajetória das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, aponta que ao longo dos anos, a situação das bibliotecas escolares vêm sofrendo altos e baixos o que se traduz em lento desenvolvimento de seus recursos e serviços. Ainda conforme a autora:

As mudanças que têm ocorrido, no âmbito das bibliotecas escolares gaúchas podem ser identificadas como resultado do esforço de um pequeno grupo de professores, bibliotecários e políticos que, abraçando a causa da democratização do acesso à informação e à cultura na escola fundamental e média, lograram sensibilizar alguns governantes para importância da institucionalização do sistema de bibliotecas escolares e os benefícios de sua atuação para a melhoria do processo educacional. (NEVES, 2000, p. 42).

Dessa forma, o Art. 218 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (1989), declara que: “O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhe fiscalizá-la”. Entretanto, Neves (2000, p. 42) aborda que essa medida, “[. . .] não tem concorrido para o desenvolvimento harmônico e crescente da biblioteca escolar.” Pois ao longo dos anos “[. . .] têm acontecido intermitências no processo de desenvolvimento da biblioteca escolar, no Estado”.

Estas discontinuidades vêm provocando avanços e retrocessos, contribuindo para que se instaure, a cada mudança de governo, um clima de intranqüilidade, incerteza e frustração entre os profissionais que atuam nessas bibliotecas os quais sofrem as conseqüências de danosas decisões político-governamentais sem terem direito, mesmo através de suas entidades de Classe, de opinar com antecedência sobre estas decisões. (NEVES, 2000, p.43).

Além do Art. 218 da Constituição do Estado, o Rio Grande do Sul conta com a Lei 8.744 de 9 de novembro de 1988, que cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas Públicas e estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências, bem como a Indicação 33/80 do Conselho Estadual de Educação (CEED), que indica medidas para a organização e o funcionamento de bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino. Além da Indicação 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEED), que acrescenta os subitens 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 ao item 4 (Acervo) da Indicação CEE 33/80, devido à necessidade de atualização, considerando, principalmente, o desenvolvimento tecnológico que atinge a nossa sociedade e, em conseqüência, a evolução do ensino face à crescente e irreversível utilização da informática criando um novo mecanismo para acesso e uso da informação. Estabelece-se assim, o acervo bibliográfico mínimo para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como as recomendações para o uso e o acesso da informática para o mesmo fim.

O SEBE (Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares), previsto no Art. 218 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo primordial, integrar, coordenar e fomentar o desenvolvimento dos serviços bibliotecários nas escolas do Estado, bem como os projetos e realizações de incentivo à leitura nessas escolas. Atuando nas 30 Coordenadorias Regionais de Ensino, abrangendo as escolas estaduais do Rio Grande do Sul, o SEBE contribui assim, para a efetiva implementação das políticas de acesso e de uso da informação.

4 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa normalmente orientam o levantamento dos dados, seu tratamento e posterior análise e interpretação. Assim, a seguir são apresentadas as formas e diretrizes que nortearam esta pesquisa.

Desta forma, nesta seção encontram-se definidos a caracterização da pesquisa, o universo e sua amostra, o instrumento utilizado para a coleta de dados, o seu procedimento, bem como a descrição de como se dará o tratamento e a análise dos mesmos e as limitações encontradas para esse estudo.

4.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo se caracteriza como descritivo de abordagem quali-quantitativa. Segundo Diehl e Tatim (2004), os estudos descritivos têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relação entre variáveis. A opção pela abordagem do problema integrando dados quantitativos e qualitativos permitiu uma melhor compreensão da realidade investigada, fornecendo dados gerais e possibilitando um nível de aprofundamento maior para o entendimento do significado dos dados coletados.

A análise qualitativa, segundo Lüdke e André (1986) é rica em dados descritivos, tem um plano flexível e apresenta a realidade de uma forma mais complexa e contextualizada.

Já a análise quantitativa se caracteriza por ser objetiva, sistematizada e pela quantificação dos conceitos, permitindo que seja reaplicável, no entanto, pode apresentar resultados não conclusivos, mas que indiquem o rumo de novas pesquisas. Na pesquisa quantitativa, a principal característica é a coleta de dados numéricos ou passíveis de serem considerados como tal e o posterior tratamento por técnicas estatísticas como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão e outras.

Também foi utilizada a revisão de literatura, com o objetivo de embasar as idéias apresentadas pela autora, e dados secundários, uma vez que os documentos utilizados para a coleta dos dados trabalhados foram elaborados aplicados pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10), através do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares durante o ano de 2009.

4.2 Universo da Pesquisa

O Estado do Rio Grande do Sul possui uma rede de Bibliotecas Escolares distribuída nos seus 496 municípios. Para este estudo foi escolhida uma amostra não-probabilística. Optou-se por selecionar, como população de interesse, os municípios que até dezembro de 2009 apresentassem o retorno dos questionários enviados pelo CRB-10 às Secretarias Municipais de Educação (SMEDs). Até essa data, haviam sido devolvidos os questionários de dez municípios. Dentre estes, foram selecionados somente os municípios que apresentaram o maior número de retorno de questionários em relação ao número total de escolas existentes na sua rede municipal.

Sendo assim, a amostra foi composta por dois municípios, que apresentaram um retorno de 100% e 97% do número de escolas municipais, totalizando 29 escolas.

Assim, a amostra deste estudo constitui-se das bibliotecas da rede municipal de Doutor Ricardo, 2 escolas, e Farroupilha, 27 escolas, que acolhem um total de 6.128 (seis mil cento e vinte e oito) alunos. Estes municípios, doravante, serão identificados como Município A e Município B, respectivamente.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 203) “[. . .] é um instrumento de coleta de dados constituído

por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” A aplicação do questionário nesse tipo de pesquisa apresenta vantagens que vão desde a economia de tempo para o pesquisador; o alcance a um número maior de pessoas para serem pesquisadas simultaneamente; a obtenção de respostas rápidas e precisas; além, claro, da liberdade nas respostas em função do anonimato. As principais desvantagens, de acordo com Marconi e Lakatos (2009), seria a baixa porcentagem de devolução dos questionários; perguntas que não são respondidas; impedimento de ajuda nas questões mal-compreendidas e a impossibilidade, muitas vezes, de não escolher quem responderá às perguntas.

Para ser aplicado, necessita da aceitação e do interesse do respondente em manifestar-se e, ainda, evitar interferir na sua rotina. A fim de captar a cooperação é necessário apresentar-lhe os objetivos da pesquisa, as vantagens de sua contribuição e a garantia de respeito ao seu anonimato. No caso deste trabalho, os objetivos foram apresentados durante o Fórum Gaúcho para a Melhoria das Bibliotecas Escolares.

O questionário utilizado nesse estudo foi elaborado e aplicado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10), em conjunto com o Núcleo de Informação e Leitura da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, através do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares.

Ele é composto de questões abertas, possibilitando ao informante responder livremente e emitir opiniões, e questões fechadas, que permitem respostas mais objetivas, pois são aquelas questões em que são escolhidas uma ou mais opções propostas como resposta (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para se obter o perfil da biblioteca, o questionário aplicado (Anexo A) foi composto com questões referentes à identificação da escola, recursos, serviços oferecidos, acervo disponível, quadro funcional e percepção da equipe e/ou responsável da biblioteca quanto às dificuldades ou problemas da mesma, bem como soluções e estratégias para a sua dinamização.

4.4 Procedimentos da Coleta de Dados

Os dados utilizados para o levantamento desta pesquisa foram dados secundários, conforme já mencionado, uma vez que, quem elaborou e aplicou o questionário utilizado na coleta de dados junto às escolas, foi o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-10).

Sendo assim, o instrumento foi enviado pelo CRB-10 às Secretarias Municipais de Educação (SMEDs), para serem respondidos pela equipe e/ou responsável pela biblioteca escolar de cada instituição escolar do seu Município e, depois de respondidos, a própria Secretaria Municipal de Educação deveria providenciar o retorno desses ao CRB-10.

Finalmente, o Conselho Regional de Biblioteconomia ofereceu os questionários originais a fim de serem avaliados e utilizados pelo pesquisador, sendo que, após uma leitura e verificação dos dados, os mesmos foram transferidos para planilhas de tratamento de dados para sua posterior análise e interpretação.

4.5 Tratamento e Análise dos Dados

Segundo Marconi e Lakatos (2009), os dados coletados precisam ser trabalhados em três passos: seleção, codificação e tabulação.

A seleção é uma verificação da qualidade dos dados, eliminando falhas ou contornando erros para evitar possíveis problemas de codificação. A codificação é a etapa de categorização dos dados, onde eles são codificados e transformados em números ou símbolos que permitam ser tabulados ou contados. Para este fim são utilizados critérios ou normas. A tabulação dos dados tem por objetivo melhorar a visualização da relação entre eles. Nas tabelas eles podem estar agrupados por categorias, totalizados, trabalhados matematicamente e estatisticamente.

Num primeiro momento, durante a seleção, os dados coletados foram transcritos para uma planilha de forma bastante semelhante ao questionário.

Para a tabulação dos dados, o programa escolhido foi o Excel 2007 em função do tipo de estudo e pela disponibilidade do mesmo pelo pesquisador.

A maior parte dos dados desta pesquisa foi tratada pelo método estatístico que permite reduzir os fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e manipulá-los dessa forma através das variáveis levantadas.

A análise e interpretação dos resultados parte do material anteriormente elaborado para traçar suposições, idéias ou padrões de comportamento baseadas nas evidências levantadas e para sugerir novas observações.

Os resultados obtidos foram apresentados em tabelas organizadas segundo critérios de ordenamento, freqüência e categorias e pela análise e interpretação das informações obtidas. O objetivo nesta fase é a expansão dos dados. Assim, aqueles obtidos na pesquisa através da aplicação do questionário aos sujeitos foram analisados e comparados com a literatura, a fim de identificar semelhanças ou relações entre a teoria e a realidade, comparando-se estas. Para isso os resultados foram comparados com parâmetros, tal como o Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar.

4.6 Limitações do Estudo

As limitações do estudo são quanto ao assunto, espaço, tempo, amostra e instrumento de levantamento de dados. As especificações de cada um estão expostas abaixo:

- a) **assunto:** o objetivo foi levantar alguns aspectos que identifiquem o atual estado da biblioteca escolar no sistema municipal de ensino;
- b) **espaço:** os dados utilizados foram o dos municípios que possuíam praticamente 100% de retorno nos questionários;
- c) **tempo:** os dados tratados referem-se aos enviados pelas Secretarias Municipais de Educação e coletados pelo CRB-10, durante o ano de 2009;

- d) **instrumento:** fizeram parte todos os questionários das escolas dos dois municípios selecionados, independentemente da completude das respostas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Marconi e Lakatos (2009, p. 169) “A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações”. Portanto os dados a seguir buscam responder os objetivos propostos nesta pesquisa.

A exposição dos dados foi organizada seguindo a ordem do questionário. Os resultados obtidos através do questionário aplicado foram apresentados em tabelas organizadas segundo critérios de ordenamento, frequência e categorias. A seguir, apresenta-se a análise e interpretação das informações obtidas comparando-se, conforme o caso, com parâmetros tal como o Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Assim, para cada quesito foi elaborado uma breve descrição da forma como o mesmo estava estruturado, seguido de um comentário geral sobre as respostas obtidas, apresentação dos resultados mostrados nas tabelas, análise dos dados de ambos os municípios, peculiaridades de cada um e, finalizando com conclusões parciais ligadas a questões específicas ou grupo de questões. A seguir apresentam-se as respostas das questões conforme esta estrutura.

Dados de Identificação

Nesse quesito, o questionário procurou levantar dados como: nome da escola; sua vinculação ao município, estado ou união; nome da biblioteca; endereço; fone/fax; localidade (município, bairro, distrito); quando aplicável, o número da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) a que pertence, salienta-se que, neste estudo, por abordar o sistema municipal de ensino, as escolas estão vinculadas às Secretarias Municipais de Educação e não a CRE; o número de educandos matriculados no ano de 2009; e os turnos de funcionamento da escola e da biblioteca.

Para este estudo, os dados selecionados para análise foram com relação à rede a que pertence, pois o interesse é apenas escolas municipais, a localidade, o número de educandos e os turnos de funcionamento da escola e da biblioteca.

De forma geral, todas as escolas preencheram corretamente essas informações.

Quanto à localidade, as escolas deveriam preencher o município, distrito e/ou linha a que pertencem.

As escolas do Município A preencheram corretamente, no entanto no Município B nem todas as escolas preencheram de forma completa essas informações, sendo necessário verificar no endereço e/ou na relação das escolas do município disponível no *site* da Secretaria Municipal de Educação as informações complementares para verificar a localidade onde se encontra essa escola.

Tabela 1 - Localização da escola		
Município A		
Tipo de localização	Total de escolas	Distribuição %
Urbana - centro	1	50%
Urbana - bairro	0	0%
Rural - distrito	0	0%
Rural - linha	1	50%
Município B		
Tipo de localização	Total de escolas	Distribuição %
Urbana - centro	0	0%
Urbana - bairro	12	44%
Rural - distrito	7	26%
Rural - linha	8	30%

Pode-se observar que no Município A uma escola é urbana localizada no Centro e a outra rural localizada em uma Linha do Município.

No Município B a maioria das escolas é rural, distribuídas igualmente entre Distritos e Linhas, e 44% são urbanas localizadas nos Bairros.

Portanto, nota-se que o perfil das bibliotecas selecionadas representam escolas localizadas na periferia da cidade e ou na zona rural do município.

Quanto ao número de educandos matriculados no ano de 2009, todas as escolas informaram com exceção de uma escola do Município B.

Tabela 2 - Alunos matriculados		
Município A		
Total de alunos	Total de escolas	Distribuição %
Menos de 50	1	50%
De 50 a 100	0	0%
Mais de 100	1	50%
Município B		
Total de alunos	Total de escolas	Distribuição %
Não informado	1	4%
Menos de 50	9	33%
De 50 a 100	2	7%
Mais de 100	15	56%

No Município A, uma escola apresenta menos de 50 alunos e a outra mais de 100 alunos.

No Município B das 27 escolas, 26 informaram o número de alunos. Constatou-se uma grande diversidade no número de alunos, sendo que a menor escola possui 10 alunos e a maior 696 alunos. Sendo que 33% das escolas possuem até 50 alunos, 7% possuem entre 50 e 100 alunos e 56% apresentam mais de 100 alunos. Sendo assim, a maioria das escolas possui mais de 100 alunos, no entanto um número representativo possui menos de 50 alunos.

Ao relacionar o número de educandos por localização resultou na tabela a seguir.

Tabela 3 - Localização da escola por alunos				
Município A				
Total de alunos	Urbana - centro	Urbana - bairro	Rural - distrito	Rural - linha
Não informado	0%	0%	0%	0%
Menos de 50	50%	0%	0%	0%
De 50 a 100	0%	0%	0%	0%
Mais de 100	0%	0%	0%	50%
Município B				
Total de alunos	Urbana - centro	Urbana - bairro	Rural - distrito	Rural - linha
Não informado	0%	4%	0%	0%
Menos de 50	0%	4%	7%	22%
De 50 a 100	0%	0%	0%	7%
Mais de 100	0%	41%	15%	0%

Ambos os municípios possuem uma concentração maior de alunos entre os bairros e linhas.

A maior concentração de alunos do Município A encontra-se na escola localizada na área rural.

No Município B os dados apresentam que de forma significativa as escolas com mais de 100 alunos são as localizadas nos bairros, com 41%, e com menos de 50 alunos são as localizadas nas Linhas, ou seja, na área rural do município, com 22%.

Quanto ao turno de funcionamento da escola, a questão oferecia as alternativas de turnos Manhã, Tarde e Noite. Todas as escolas responderam a essa pergunta, sendo que as respostas estão representadas na Tabela 4 e 5 como: 1- representa apenas um turno de funcionamento; 2- representa dois turnos de funcionamento e 3- representa que a escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Tabela 4 - Turno de funcionamento da escola		
Município A		
Total de turnos	Total de escolas	Distribuição %
1	1	50%
2	1	50%
3	0	0%
Município B		
Total de turnos	Total de escolas	Distribuição %
1	7	26%
2	16	59%
3	4	15%

No município A uma escola funciona em um único turno e a outra em dois turnos.

No Município B, 59% funcionam em dois turnos (manhã e tarde), 15% funcionam nos três turnos (manhã, tarde e noite) e 26% só em um turno, sendo que uma escola funciona só pela parte da manhã e seis escolas pela parte da tarde.

Com relação ao turno de funcionamento da biblioteca, que também oferecia as opções Manhã, Tarde e Noite, obtivemos respostas da maioria das escolas.

Tabela 5 - Turno de funcionamento da Biblioteca		
Município A		
Total de turnos	Total de escolas	Distribuição %
Não informado	0	0%
Menos que 1	0	0%
1	1	50%
2	1	50%
3	0	0%

Município B		
Total de turnos	Total de escolas	Distribuição %
Não informado	3	11%
Menos que 1	2	7%
1	6	22%
2	12	44%
3	4	15%

No Município A, as bibliotecas informaram funcionar no mesmo turno da escola, ou seja, uma em um turno e a outra funciona em dois turnos.

No Município B, o comportamento é igual, sendo que a maioria 44% funciona em dois turnos.

Cabe salientar que 11% não responderam a questão e 7% não atendem todos os dias.

Horário de Funcionamento da Biblioteca

A questão era aberta solicitando indicação do horário de funcionamento da biblioteca, 11% não responderam a essa pergunta.

Tabela 6 - Horário de funcionamento da Biblioteca		
Município A		
Horário	Total de escolas	Distribuição %
Não informado	0	0%
Não atendem todos os dias	0	0%
Mesmo horário da escola	2	100%
Município B		
Horário	Total de escolas	Distribuição %
Não informado	3	11%
Não atendem todos os dias	2	7%
Mesmo horário da escola	22	82%

No Município A, a biblioteca funciona no mesmo horário da escola.

No Município B, três escolas não informaram o horário, a grande maioria coincide com o horário de aula, ou seja, as bibliotecas indicaram funcionar uma média de 4h de atendimento em cada turno. Sendo que apenas duas escolas indicaram não atender todos os dias e/ou turnos, uma atende três vezes por mês e a outra funciona apenas três dias por semana.

Equipe da Biblioteca

Essa questão procurou identificar o pessoal que está atuando nas bibliotecas, para isso foram questionados quanto: ao cargo e/ou função desenvolvida na biblioteca; a área de formação; a carga horária semanal no setor e o tempo de atuação. Nem todas as escolas preencheram todos os campos.

A pergunta era aberta, e as respostas foram distribuídas em quatro tabelas, agrupando os dados conforme as categorias que surgiram.

Tabela 7 - Equipe da biblioteca: cargo/função		
Município A		
Cargo / função	nº profissionais	Distribuição %
Estagiário	n / i	-
Professor	n / i	-
Auxiliar de biblioteca.	n / i	-
Não possui profissional específico	n / i	-
Não informado	2	100%
Município B		
Cargo / função	nº profissionais	Distribuição %
Estagiário	9	26%
Professor	7	21%
Auxiliar de biblioteca	9	26%
Não possui profissional específico	4	12%
Não informado	5	15%

n / i: não informado

As escolas do Município A não responderam a essa questão, sendo que uma fez uma observação dizendo que não possuía uma equipe para trabalhar na biblioteca, indicando que quem organiza a mesma são os próprios professores.

No Município B, com relação ao cargo, o mesmo é exercido na maior parte das escolas por estagiárias e ou auxiliares de biblioteca, com 26% cada; professoras 21%; quatro escolas (12%) informaram não possuir um profissional específico para o atendimento na biblioteca, sendo que este é realizado pela professora que atua na sala de aula ou pela diretora da escola. Não informaram o cargo/função da equipe 15%. Cabe salientar que, tendo em vista seis escolas possuir mais de um funcionário por biblioteca, a soma ultrapassa as 27 respondentes.

Dessa forma, percebe-se a falta de profissionais especializados nas atividades da biblioteca.

Quando indagados quanto à área de formação da equipe da biblioteca, alguns respondentes informaram o grau de instrução, outros informaram a área de formação. Para compor a tabela abaixo, categorizou-se conforme o grau de instrução dos respondentes.

Tabela 8 - Equipe da biblioteca: grau de instrução		
Município A		
Grau de instrução	nº profissionais	Distribuição %
Ensino médio	n / i	-
Superior incompleto	n / i	-
Superior	n / i	-
Especialização	n / i	-
Não informado	2	100%
Município B		
Grau de instrução	nº profissionais	Distribuição %
Ensino médio	4	12%
Superior incompleto	9	26%
Superior	5	15%
Especialização	2	6%
Não informado	14	41%

n / i : não informado

Quanto ao grau de instrução dos responsáveis pela biblioteca, o Município A não informou. No Município B 14 escolas não informaram.

Conforme exposto, naquelas escolas informadas, todos possuem pelo menos ensino médio completo, sendo que 26 % estão cursando ensino superior.

Segundo os dados coletados, nenhum dos profissionais que está atuando nas bibliotecas municipais possui formação na área de Biblioteconomia, os cursos citados foram Pedagogia, Geografia, Letras, Educação Física e Psicologia. Assim, reforça a falta de profissionais na área de Biblioteconomia assinalado na tabela anterior.

A seguir foi solicitada a carga horária semanal dedicada à biblioteca.

Tabela 9 - Equipe da biblioteca e perfil: carga horária		
Município A		
Carga horária	nº profissionais	Distribuição %
Até 3 horas	n / i	-
12 horas	n / i	-
16 horas	n / i	-
20 horas	n / i	-
30 horas	n / i	-
40 horas	n / i	-
Não informado	2	100%
Município B		
Carga horária	nº profissionais	Distribuição %
Até 3 horas	3	9%
12 horas	2	6%
16 horas	1	3%
20 horas	8	24%
30 horas	7	21%
40 horas	4	12%
Não informado	9	26%

n / i : não informado

A maioria das escolas não informou a carga horária da equipe da biblioteca. Não há dados referentes ao Município A, no Município B, quanto à carga horária semanal no setor, 26% não informou.

Observa-se entre as respondentes, que a carga horária varia entre uma a 40 horas semanais. Conforme a tabela 9, a maioria está entre 20h e 30 horas semanais. Isto é coerente devido ao fato que, em sua maioria, os estagiários são contratados via Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE que determina uma carga horária de 20 ou de 30 horas semanais.

Quanto ao tempo de atuação da equipe:

Tabela 10 - Equipe da biblioteca e perfil: tempo de atuação		
Município A		
Tempo de atuação	nº profissionais	Distribuição %
Menos de 1 ano	n / i	-
1 ano	n / i	-
2 anos	n / i	-
3 anos	n / i	-
4 anos	n / i	-
Mais anos	n / i	-
Não informado	2	100%
Município B		
Tempo de atuação	nº profissionais	Distribuição %
Menos de 1 ano	12	35%
1 ano	3	9%
2 anos	3	9%
3 anos	1	3%
4 anos	2	6%
Mais anos	1	3%
Não informado	12	35%

n / i: não informado

Esta questão também não foi respondida pela maioria. Não há dados do Município A, sendo que 35% da equipe do Município B ocupam o cargo recentemente, apresentando menos de um ano na atividade.

Assim, pode-se inferir que a equipe que está à frente da biblioteca escolar, na maior parte das escolas, são alunos de curso superior, atuando recentemente no cargo, contratados como estagiários e ou auxiliares de biblioteca, com vínculo através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) com duração máxima de 2 anos de contrato. Portanto não podem ser considerados profissionais com formação na área de Biblioteconomia o que não permite uma atuação plena com relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, principalmente os que tangem à referência e ao processamento técnico. Aliado a isso, a alta rotatividade, uma vez que os estágios são temporários, impossibilita o aperfeiçoamento do estagiário na função e dificulta, também, a continuidade dos trabalhos.

Espaço Físico

Essa questão era fechada, devendo informar entre sim e não se a biblioteca funciona em uma sala independente; possui sala de leitura; possui local para Hora do Conto; possui sala para processamento técnico; abriga ou coordena o Banco do Livro. Também era para ser informada a área total em metros quadrados utilizada pela biblioteca.

Para a análise foram compostas as tabelas com os dados informados e categorizados em bibliotecas que funcionam em sala independente, as que possuem pelo menos mais uma sala para as atividades de leitura, Hora do Conto e processamento técnico e aquelas que abrigam o Banco do Livro.

Tabela 11 - Espaço físico: salas	
Município A	
Característica	Distribuição
Com sala independente	50%
Com outras salas	50%
Com Banco do Livro	50%
Município B	
Característica	Distribuição
Com sala independente	67%
Com outras salas	63%
Com Banco do Livro	70%

O Município A, possui uma escola com biblioteca em uma sala independente e que dispõe de sala de leitura, a outra escola não possui espaço específico para a biblioteca.

No Município B, das 27 escolas, todas responderam apenas a primeira alínea, ou seja, se a biblioteca funciona em sala independente, sendo que as demais não foram respondidas por todos. Em relação ao funcionamento da biblioteca em sala independente, 67% das escolas responderam possuir uma sala independente para a biblioteca, e 63% possuem também, outras salas específicas para realizar atividades.

Quanto a abrigar ou coordenar o Banco do Livro, uma escola do Município A e 70% das escolas do Município B afirmaram dividir com a biblioteca essa tarefa.

Das salas informadas para outras atividades, 63%, o seu uso está distribuído conforme a Tabela 12.

Tabela 12 - Espaço físico: salas para outras atividades	
Município A	
Tipo de sala	Distribuição
Sala para leitura	50%
Local Hora do Conto	0%
Sala processamento técnico	0%
Município B	
Tipo de sala	Distribuição
Sala para leitura	37%
Local Hora do Conto	48%
Sala processamento técnico	40%

Sendo assim, no Município A uma escola tem sala para leitura.

No Município B, 37% informaram possuir sala de leitura, sendo que este espaço é o menos presente na maioria das escolas, 48% delas afirmaram possuir local para Hora do Conto e 40% afirmaram possuir sala para processamento técnico.

Com relação à área total ocupada pela biblioteca, tem-se a tabela a seguir.

Tabela 13 - Espaço físico: área da biblioteca		
Município A		
	Total de bibliotecas	Distribuição
Área informada	1	50%
Área não informada	1	50%
Município B		
	Total de bibliotecas	Distribuição
Área informado	20	74%
Área não informado	7	26%

Conforme apresentado na tabela, no Município A, apenas uma escola informou.

No Município B, 74% das escolas informaram. Dentre as áreas informadas, a menor área foi de 13m² e a maior 96m², sendo que a média das áreas informadas resulta em torno de 38m².

Embora as Diretrizes para a Biblioteca Escolar (UNESCO; IFLA, 2005) indiquem não haver uma medida universal única para as instalações de uma biblioteca, aborda que a mesma deve ser adequada para abrigar as coleções de livros, jornais, revistas e fontes não impressas, assim como proporcionar áreas de estudo e de armazenagem, espaços para leitura, estações de trabalho com computador, setores de exposições e de trabalho para a equipe da biblioteca, bem como o balcão de atendimento aos usuários. Nas bibliotecas escolares que responderam a essa questão, o espaço médio de 38m² por biblioteca, se mostra inadequado para atender de forma confortável os usuários, levando-se em consideração que a maior parte das escolas possui mais de 100 alunos.

Mobiliário e Equipamentos

Além de conhecer se a biblioteca está em sala independente e ou possui outros espaços, é importante, também, levantar o mobiliário e equipamentos disponíveis para a prestação dos serviços na biblioteca. Desta forma, a questão número 5, procurou verificar a existência e quantidade de mobiliário e equipamentos disponíveis nas bibliotecas pesquisadas.

A questão solicitava algumas especificações do mobiliário existente na biblioteca, como estantes, estantes pequenas, mesas para leitores, cadeiras, balcão para empréstimo, escrivaninhas para funcionários, arquivos de pastas suspensas, ventilador de teto, computadores para os usuários, computadores para uso exclusivo da biblioteca, armários, impressora, bibliocantos, telefone/fax e outros. Ao respondente cabia informar a quantidade desses mobiliários ou equipamentos existentes, tendo também um espaço para observações que julgasse necessárias. Para facilitar a visualização dividiu-se os mobiliários e equipamentos em três tabelas. A primeira consiste na quantificação do mobiliário

de uso geral, a segunda do mobiliário de uso exclusivo da equipe da biblioteca e na terceira constam os equipamentos da biblioteca.

De forma geral apenas uma escola não respondeu essa questão, as demais informaram, mesmo que preenchendo apenas um ou dois itens. Abaixo segue uma descrição geral sobre o mobiliário existente.

Tabela 14 - Mobiliário e equipamentos: uso geral					
Município A					
Quantidade	Estante	Estante pequena	Mesas leitores	Cadeiras	Balcão de empréstimo
Não informado	0%	50%	50%	50%	50%
Até 5	50%	50%	50%	n / i	50%
6 a 10	50%	n / i	n / i	n / i	n / i
11 a 15	n / i	n / i	n / i	50%	n / i
Mais de 15	n / i	n / i	n / i	n / i	n / i
Município B					
Quantidade	Estante	Estante pequena	Mesas leitores	Cadeiras	Balcão de empréstimo
Não informado	37%	48%	41%	33%	70%
Até 5	44%	44%	52%	15%	30%
6 a 10	7%	4%	7%	7%	0%
11 a 15	7%	4%	0%	11%	0%
Mais de 15	4%	0%	0%	33%	0%

n / i: não informado

No Município A uma escola informou possuir apenas uma estante e não informou a existência de nenhum outro mobiliário e/ou equipamento. A outra escola informou possuir 6 estantes, 4 estantes pequenas, 3 mesas para leitura, 15 cadeiras e um balcão para empréstimos, em 16m² de área da biblioteca.

No Município B, com relação à existência de estantes, mesas para leitores, cadeiras e balcão de empréstimo, a maioria das escolas informou, exceto balcão de empréstimo, possuir esses mobiliários. Sendo que 33% das bibliotecas tem mais de quinze cadeiras, por sua vez, os demais móveis não superam as cinco

unidades de cada um. Desta forma, 44% tem até cinco estantes, 44% tem estantes pequenas, 52% tem mesas de leitura, e 30% tem balcão de empréstimo.

Tabela 15 - Mobiliário e equipamentos: uso exclusivo da equipe				
Município A				
Quantidade	Escritaninha funcionário	Arquivo pastas suspensas	Armário	Bibliocanto
Não informado	0%	0%	0%	0%
Até 5	0%	0%	0%	0%
Mais de 5	0%	0%	0%	0%
Município B				
Quantidade	Escritaninha funcionário	Arquivo pastas suspensas	Armário	Bibliocanto
Não informado	52%	74%	26%	67%
Até 5	48%	19%	67%	0%
Mais de 5	0%	7%	7%	33%

Ao tratar de escritaninha para funcionário, arquivo de pastas suspensas, armário e bibliocantos, a maioria das escolas não informou esses dados. As demais possuem em torno de um, com exceção dos bibliocantos.

As escolas do Município A não informaram.

No Município B, a maioria não informou e aquelas que responderam possuem até 5 unidades. Das respostas, destacam-se algumas observações. Com relação à escritaninha, alguns respondentes informaram que a mesma também é utilizada como balcão de empréstimo. Quanto aos arquivos de pastas suspensas, duas escolas informaram possuir 8 e 50 arquivos respectivamente, o que parece haver algum equívoco na resposta, pois esses dados são bastante diferentes dos demais. Quanto aos armários, duas escolas se destacam com 7 e 22, mas, pelas observações colocadas, esse número é justificado já que 7 armários são utilizados para guardar os CDs e DVDs e a que informou possuir 22 armários, os mesmos são utilizados para a exposição dos livros, uma vez que a biblioteca não possui estantes. Apenas 9 escolas informaram possuir bibliocantos, com quantidades bastante variadas.

Ao levar-se em consideração apenas o tamanho do espaço ocupado pelas bibliotecas, o mobiliário condiz com a realidade expressada, uma vez que nem todas as bibliotecas possuem espaço próprio e/ou adequado para a sua real necessidade. Também, é observado que a quantidade de móveis para uso da equipe da biblioteca é pequeno, mas apropriado ao tamanho da equipe.

No entanto, o levantamento não apresenta as condições físicas desses mobiliários e nem se os mesmos suprem as necessidades da biblioteca para atender a demanda. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, este tipo de limitação já era esperado.

Com relação aos equipamentos como ventilador de teto, computadores, impressoras e telefone, os números são bastante baixos, a maioria das bibliotecas não informou a existência desses ou outros equipamentos.

Tabela 16 - Mobiliário e equipamentos: equipamentos					
Município A					
Quantidade	Ventilador de teto	Computador usuários	Computador biblioteca	Impressora	Tel./fax
Não informado	0%	0%	0%	0%	0%
Até 5	0%	0%	0%	0%	0%
Mais de 5	0%	0%	0%	0%	0%
Município B					
Quantidade	Ventilador de teto	Computador usuários	Computador biblioteca	Impressora	Tel./fax
Não informado	67%	59%	67%	70%	89%
Até 5	33%	33%	33%	30%	11%
Mais de 5	0%	7%	0%	0%	0%

Quanto aos equipamentos, as bibliotecas das escolas do Município A não apresentaram as quantidades existentes.

No Município B, o total de ventiladores informado é 13, sendo que apenas 9 escolas (33%) possuem ventiladores de teto nas bibliotecas. Quanto aos computadores para uso exclusivo da biblioteca 33% informaram possuir um computador, 33% responderam possuir até cinco computadores. Uma escola

destaca-se ao informar que conta com 10 computadores disponíveis para os usuários, uma vez que funciona junto com a sala de informática. Em 11% das bibliotecas há linhas telefônicas. Outros equipamentos citados foram TV, DVD, vídeo e máquina de fotocopiadora, sendo indicados apenas por uma escola.

O baixo número de equipamentos mencionados reflete o tamanho dos espaços das bibliotecas não significando ser suficientes para o atendimento da demanda por parte dos alunos.

Acervo Existente

Essa pergunta procurou abordar a questão do acervo de forma quantitativa, não levantando o aspecto qualitativo do mesmo, que foge do escopo desta pesquisa. O levantamento do acervo está subdividido em quatro perguntas, sendo elas, uma sobre a quantidade do acervo e três quanto ao público a que se destina a obra.

Sobre as quantidades, era preciso preencher com informações do acervo quanto ao número de livros, revistas, jornais, mapas, CDs/DVDs, globos e outros materiais disponíveis, separando-os em função da sua origem, seja por compra ou doação e o total.

A seguir, solicitava a classificação do acervo quanto ao público alvo.

Inicialmente, quanto à educação infantil, era necessário informar a quantidade das obras de natureza pedagógica (para professores) e dos livros infantis, tendo ainda um espaço para outros materiais. Depois, quanto ao ensino fundamental, também deveria ser informada a quantidade de acervo quanto a obras de natureza pedagógica (para professores); livros didáticos (para educandos); livros técnicos/científicos para ensino/aprendizagem; livros de ficção; obras de referência e outros. Finalmente, quanto ao ensino médio, foram solicitadas as mesmas informações referentes ao item anterior.

Com relação às quantidades do acervo, em geral, todas as escolas responderam, mas algumas não sabiam informar o que era adquirido por compra ou doação, então colocaram apenas os totais. Outras escolas marcaram com um

“X” se era compra ou doação e também apresentaram apenas os totais. Outro problema encontrado nas respostas dessa pergunta foi com relação às revistas e jornais, pois algumas escolas indicaram o nome das mesmas, alguns responderam quantas assinaturas possuem e outros declararam quantos volumes estão disponíveis. Uma escola também destacou que as quantidades informadas, principalmente com relação aos livros, constam no acervo da biblioteca, mas encontram-se disponíveis na sala dos professores por falta de espaço na mesma. Em virtude dessas ocorrências, o acervo foi trabalhado levando-se em consideração apenas os totais informados.

Com o resumo dos dados fornecidos foram elaboradas tabelas para cada tipo de acervo, e com relação aos livros o volume informado foi relacionado também, com a quantidade de alunos matriculados em cada escola.

Tabela 17 – Acervo existente: volume em geral		
Município A		
Tipo	Total de escolas que informaram	Distribuição
Livros	2	100%
Revistas	2	100%
Jornais	1	50%
Mapas	2	100%
CDs/DVDs	2	100%
Globos	2	100%
Outros	1	50%
Município B		
Tipo	Total de escolas que informaram	Distribuição
Livros	26	96%
Revistas	18	67%
Jornais	19	70%
Mapas	27	100%
CDs/DVDs	27	100%
Globos	25	93%
Outros	4	15%

As duas escolas do Município A informaram possuir livros, revistas, mapas, CDs/DVDs e globos, jornais apenas uma indicou possuir.

No Município B, a maioria das escolas informou as quantidades, sendo que 96% informaram a quantidade de livros, 67% a de revistas, 70% a de jornais, 100% das escolas informaram a quantidade de mapas e CDs/DVDs, 93% a quantidade de globos e 15% indicaram a existência de outros materiais.

Para uma melhor visualização dos resultados, os acervos foram divididos em categorias conforme quantidades existentes.

Tabela 18 – Acervo existente: volume de livros		
Município A		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 1.000	1	50%
1.001 a 3.000	1	50%
3.001 a 6.000	0	0%
6.001 a 9.000	0	0%
Mais de 9.000	0	0%
Não informado	0	0%
Município B		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 1000	9	33%
1001 a 3000	4	15%
3001 a 6000	7	26%
6001 a 9000	4	15%
Mais de 9000	2	8%
Não informado	1	3%

Os acervos de livros das escolas versam de 100 a 11.100 livros.

No que tange ao acervo de livros, as escolas do Município A possuem um acervo quantitativamente adequado a sua realidade.

As escolas do Município B apresentaram acervos quantitativos bem diversos, mas ao levar-se em consideração a variedade de número de educandos por escola, esses mostram-se de forma geral condizentes com a relação de livros

por aluno sugeridos pela UNESCO. Sendo que 33% das bibliotecas possuem um acervo até 1.000 livros. Em seguida, com 26% as bibliotecas com acervos entre 3.001 a 6.000 livros. E apenas 8% possui mais de 9.000 livros.

No que se refere ao acervo de revistas e jornais, conforme já citado anteriormente, em função da diversidade de respostas com relação a assinaturas e volumes, dispensou-se a elaboração de uma tabela. Cabe salientar que 70% das bibliotecas informaram possuir esse material, não sendo possível saber uma média de títulos disponíveis nas bibliotecas.

Com relação ao acervo de mapas, tem-se:

Tabela 19 – Acervo existente: volume de mapas		
Município A		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 20	2	100%
21 a 40	0	0%
41 a 60	0	0%
Mais de 61	0	0%
Não informado	0	0%
Município B		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 20	15	56%
21 a 40	6	22%
41 a 60	1	3%
Mais de 61	5	19%
Não informado	0	0%

No Município A ambas as escolas possuem até 20 mapas.

No Município B 56% das bibliotecas possuem até 20 mapas em suas bibliotecas, e 19% apresentam mais de 60 mapas em seu acervo. Cabe salientar que uma escola informou possuir apenas 3 mapas e que esses estavam em péssimo estado de conservação.

Um acervo de CDs/DVDs está disponível em todas as bibliotecas, tanto do Município A como do Município B.

Tabela 20 – Acervo existente: volume de CDs/DVDs		
Município A		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 100	2	100%
101 a 200	0	0%
201 a 300	0	0%
Mais de 301	0	0%
Não informado	0	0%
Município B		
Volume	Total de escolas	Distribuição
Até 100	14	52%
101 a 200	6	22%
201 a 300	5	19%
Mais de 301	2	7%
Não informado	0	0%

Esse acervo, de forma quantitativa é bem variado, sendo que o menor número indicado é de 7 CDs/DVDs e o maior acervo é de 310 CDs/DVDs.

Em ambos municípios, o volume levantado indica que o acervo dessa mídia é inferior a 100 unidades.

Os globos com exceção de 2 escolas do Município B que não informaram, estão disponíveis em todas as demais escolas.

Tabela 21 – Acervo existente: volume de globos		
Município A		
Volume	Total de escolas	Distribuição
1	1	50%
2	1	50%
3	0	0%
4	0	0%
Não informado	0	0%

Município B		
Volume	Total de escolas	Distribuição
1	15	57%
2	6	22%
3	3	11%
4	1	3%
Não informado	2	7%

No Município A, uma escola tem um e a outra tem dois globos.

No Município B, 37% delas possuem dois ou mais globos.

Neste item, também não é permitido saber se os globos estão com as informações atualizadas, já que, ultimamente, houve muitas mudanças quanto à divisão geopolítica global.

No que diz respeito à existência de outros materiais, cinco bibliotecas informaram possuir, sendo que três citaram como observação tratar-se de fitas VHS.

As questões seguintes são referentes ao público-alvo do acervo.

Quanto ao acervo de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, as bibliotecas dos dois municípios informaram, mas algumas colocaram o número de coleções e outras as quantidades dos acervos, dificultando assim, a tabulação desses dados. No que tange ao Ensino Médio, apenas uma escola salientou possuir esse acervo, embora todas as escolas aqui representadas são de ensino fundamental.

Portanto com os dados levantados do acervo, os mesmos permitem apenas uma noção do volume existente. Eles não possibilitam aprofundar uma avaliação quantitativa nem comparativa devido a que as quantidades foram especificadas utilizando critérios diferentes. Também nada se sabe sobre a atualidade e estado de conservação do material, ou seja, uma avaliação qualitativa.

Serviços Existentes

Conforme já abordado, tanto os serviços técnicos como os de atendimento aos usuários são imprescindíveis para o bom funcionamento da biblioteca.

Dessa forma, a pergunta número 7 visa verificar a existência dos serviços técnicos e para os usuários que estão disponíveis para a comunidade escolar. Essa pergunta também se subdivide em três, uma parte abordando os serviços técnicos; outra sobre aqueles para usuários e uma sobre outras ações de dinamização da biblioteca escolar.

Sobre os serviços técnicos, o respondente deveria informar marcando com um “X” a existência de serviços como registro; catalogação, devendo ainda marcar se era em catálogo manual ou automatizado; e classificação, tendo as opções CDU; CDD ou Outra. Também solicitava especificar esse outro tipo. Caso a biblioteca não dispusesse de nenhuma das opções acima, deveria descrever brevemente como a mesma está organizada.

No que se refere a esta pergunta, com exceção de uma escola do Município A e duas do Município B todas as demais responderam a essa questão.

No Município A, uma escola informou que possui registro de livros e o descreveu como:

“Os livros são registrados em um livro especial com numeração e carimbo de registro com o nome da escola e biblioteca.”

No Município B, 22 escolas informaram possuir o registro do material da biblioteca, sendo que 11 possuem catalogação e 9 classificação. Quanto à catalogação, apenas uma biblioteca possui catálogo automatizado, colocando como observação que utilizam o PHL (*Personal Home Library*), as demais informaram ser catálogo manual.

Com relação à classificação, nenhuma escola utiliza a Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação Decimal Universal (CDU), sendo que as 9 escolas que informaram possuir outro tipo de classificação ao ser solicitado o tipo adotado, responderam, conforme segue:

- *“De acordo com a capacidade de localização dos usuários”;*
- *“PHL”;*
- *“Série/ano”;*
- *“Série”;*
- *“Estamos em processo de cadastramento de todos os livros da biblioteca”;*
- *“Por disciplina”;*
- *“Assunto”;*
- *“Por série, por disciplina, por assunto”;* e
- *“Por numeração e através de etiquetas coloridas”.*

Embora sem responder à questão anterior, poucas bibliotecas informaram como ela está organizada, dentre as respostas destacam-se:

- *“A ‘biblioteca’ está organizada assim: livros de: Histórias em quadrinhos, Poesias, Revistas, Jornais, Pesquisa, Álbuns.”;*
- *“Está organizado por categorias: Livros infantis, Infanto-Juvenis, livros para pesquisa, dicionários, revistas e jornais, etc.”;*
- *“Livros ou obras c/ registro manual em livro próprio.”;*
- *“Nossa biblioteca atende somente alunos de pré a 5º ano.”;*
- *“A professora faz a entrega semanalmente.”;* e
- *“A escola possui apenas 2 armários onde guarda os livros. Eles estão numa sala de aula que tem aula nos dois turnos e não tem pessoal para atendimento”.*

Pelas respostas apresentadas, em ambos municípios, percebe-se a falta de um esclarecimento quanto aos termos e aos serviços técnicos que fazem parte da organização de uma biblioteca.

Portanto, fica evidente que os responsáveis pela biblioteca não receberam capacitação relativa aos serviços técnicos básicos. Também, percebe-se a falta de entendimento da questão, uma vez que algumas respostas não condizem com o que foi perguntado.

No que se refere aos serviços para o usuário, constavam 11 serviços onde o respondente deveria assinalar a opção sim ou não, e ainda informar a média de atendimento diário da biblioteca.

Tabela 22 – Serviços existentes: para o usuário		
Município A		
Tipo	Total de escolas que informaram	Distribuição
Atendimento todos turnos	1	50%
Empréstimo domiciliar	2	100%
Feira do livro	1	50%
Hora do conto	2	100%
Orientação pesquisa escolar	1	50%
Organização eventos	0	0%
Acesso internet	0	0%
Atividades incentivo leitura	2	100%
Orientação uso biblioteca	1	50%
Divulgação do acervo	1	50%
Integração comunidade	2	100%
Município B		
Tipo	Total de escolas que informaram	Distribuição
Atendimento todos turnos	17	63%
Empréstimo domiciliar	24	89%
Feira do livro	5	19%
Hora do conto	22	82%
Orientação pesquisa escolar	15	55%
Organização eventos	5	19%
Acesso internet	6	22%
Atividades incentivo leitura	25	94%
Orientação uso biblioteca	23	86%
Divulgação do acervo	20	74%
Integração comunidade	18	67%

A respeito dos Serviços para Usuários, ambas as escolas do Município A realizam o empréstimo domiciliar, atividades de hora do conto, atividades de

incentivo a leitura e integração com a comunidade. Afirmaram também que não disponibilizam acesso à internet para os usuários.

O Município B, das escolas respondentes, os serviços disponibilizados pela maioria das bibliotecas foram: atendimento em todos os turnos, 63%, empréstimo domiciliar, 89%, hora do conto, 82%, orientação a pesquisa escolar, 55%, atividades de incentivo a leitura, 94%, orientação quanto ao uso da biblioteca, 86%, divulgação do acervo, 74% e integração com a comunidade, 67%. As demais atividades são desenvolvidas apenas por uma pequena parcela da amostra, destacando-se que 74% não disponibilizam acesso à internet.

Dos dados levantados, destaca-se que existem bibliotecas que não disponibilizam o empréstimo domiciliar e o baixo índice de orientação à pesquisa escolar, serviços próprios de uma biblioteca escolar. Pois o empréstimo domiciliar pode contribuir para o incentivo à leitura dos demais membros da família e a orientação à pesquisa, é fundamental para capacitar informacionalmente o aluno tornando-o independente para procurar respostas aos seus questionamentos.

A média de atendimentos diários foi informada por 19 bibliotecas, do Município B e uma do Município A. Duas escolas do município B informaram não possuir esse controle, e outra informou que, quando há atendimento, este é realizado para o número de alunos da turma.

Das 19 bibliotecas do Município B que responderam 63% atende diariamente até 50 alunos e 37% atende mais de 100 alunos por dia.

Finalmente, sobre os serviços existentes, solicitava-se a descrição de outras ações de dinamização da biblioteca, onde constava um espaço para que, livremente, o respondente pudesse informar quais seriam essas ações desenvolvidas pela biblioteca.

Assim, uma escola do Município A informou que na biblioteca existem alguns jogos pedagógicos onde os alunos utilizam-se dos mesmos nos projetos desenvolvidos na escola.

Já no Município B, 11 bibliotecas descreveram as ações que realizam, sendo citadas atividades com vídeos, Hora do Conto, empréstimo de livros, Hora da Leitura, reunião com Círculo de Pais e Mestres, atendimento individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, sacolas com materiais para leitura disponibilizada semanalmente para as famílias, pastas com assuntos para

pesquisa (como folclore, imigração italiana, índio), controle de utilização e empréstimo da TV, vídeo e DVD. Uma escola se destaca informando que participa da mostra literária anual, encontro municipal de auxiliares de bibliotecas, divulgação de notícias no blog da biblioteca, exposição temática municipal, poesia no ônibus e leitura em vitrine. Em contrapartida, uma escola informa ter suas ações limitadas a empréstimo e orientação à pesquisa escolar devido à falta de pessoa específica para atuar na biblioteca, sendo que essas ações são realizadas pelas professoras da turma e ou diretora da escola.

Sendo assim, em ambos municípios, percebe-se que poucas são ações efetivas que visam a dinamização da biblioteca, muitas repetiram como outras ações os mesmos serviços oferecidos aos usuários como a Hora do Conto e o empréstimo de livros. No entanto, a biblioteca do Município B que se destaca tem um diferencial que explica este fato, a sua responsável possui Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, o que reforça o já exposto sobre a importância da capacitação dos profissionais da biblioteca.

Dessa forma, a falta de pessoas específicas para a biblioteca e sua capacitação, acaba sendo um fator que limita a oferta de outras atividades ficando apenas no empréstimo de livros e, no máximo, realizando a Hora do Conto.

Reflexões

Este quesito visa perceber a visão do responsável sobre as dificuldades ou problemas da biblioteca quanto: pessoal; espaço físico; acervo e outros, e indicar possíveis soluções ou estratégias para a dinamização a ser alcançadas no curto, médio e longo prazo. Essa pergunta era aberta devendo a equipe e/ou responsável pela biblioteca abordar as dificuldades e soluções para os problemas percebidos e enfrentados pela biblioteca.

De forma geral apenas duas escolas deixaram a questão totalmente em branco, as demais responderam um ou mais dos pontos abordados.

Tanto as escolas do Município A como as do Município B abordam, na grande maioria, os mesmos problemas. No que tange ao pessoal, os problemas

mais relatados são com relação à falta de funcionários para a biblioteca, sendo apontada a necessidade de pessoas qualificadas para a função e pessoas que atuem exclusivamente na biblioteca.

Quanto ao espaço físico, mais de 50% das bibliotecas relataram a falta de espaço adequado, assim como a necessidade de ampliação. Também há relatos com relação ao fato da biblioteca dividir o espaço com a sala de informática, com o almoxarifado e abrigar a guarda do material da secretaria da escola. Outras respostas apontam problemas como pouca ventilação, umidade da sala e o frio excessivo no inverno. Além da falta de estantes para a acomodação do material, de mesas e cadeiras.

No que diz respeito ao acervo, os problemas relatados são com relação à carência de livros para pesquisa e didáticos, além da falta de dicionários atualizados e da conservação do material decorrente do mau uso dos alunos ou do tempo de manuseio. Porém, o principal descontentamento é com a necessidade de mais livros de literatura, tanto infantil como geral.

Três escolas tornam a reforçar a questão da falta de espaço para o acervo. Uma escola relatou um excesso de livros didáticos e outra a falta de verba para a aquisição de mais acervo.

Na questão sobre outros problemas observados, aparece a falta de mobiliário, internet, computadores, espaço para sala de leitura e falta de salas próprias para vídeo e DVD. Sendo que a falta de acesso à internet para os usuários foi o problema mais relatado. Embora poucas, cabe ressaltar que algumas bibliotecas não indicaram problemas, colocando que não havia dificuldades ou consideravam a situação adequada.

Quando solicitadas soluções ou estratégias para a dinamização da biblioteca, no curto prazo, as ações mais informadas foram com relação à aquisição de acervo, estantes e contratação de profissionais para atuar em todos os turnos. Já no médio prazo, as ações sugeridas foram com relação à ampliação do espaço, informatização da biblioteca, acesso à internet e aumento no volume do acervo. No que se refere ao longo prazo, surgiram ações quanto à aquisição do mobiliário e ampliação do espaço físico.

A partir da análise dessa questão percebe-se que, segundo os respondentes, o mobiliário existente não é suficiente ou não se encontra em

condições físicas adequadas, que a questão do espaço físico é o maior problema enfrentado pela biblioteca, assim como a falta de pessoal. Também com relação ao acervo pode-se observar pelos relatos que há uma carência com relação à literatura e que em algumas escolas deixa a desejar quanto à atualização e estado de conservação do mesmo. Assim como demonstra uma carência com relação às tecnologias, pois muitas citam a necessidade de computadores e, mais ainda, condições para que possa disponibilizar o acesso à internet aos usuários.

Dificuldades identificadas ao responder o questionário

O quesito visava que o respondente explicitasse as dificuldades identificadas ao responder o questionário. A pergunta era aberta, contendo um espaço para que o respondente informasse as dificuldades identificadas.

A dificuldade mais relatada pelas 16 escolas que responderam foi com relação às questões do acervo no que diz respeito à quantificação e classificação quanto à natureza do mesmo. Também apontaram dificuldades ao responder com relação à origem do acervo, se compra ou doação, uma vez que a falta de registros ou documentação na biblioteca, não permitia informar a proveniência do mesmo. Além disso, indicaram que o questionário era extenso e a existência de dificuldade para a compreensão de alguns termos técnicos.

Cabe salientar que, dentre as que não apresentaram dificuldades, que responderam “*nenhuma*”, ou que deixaram a questão em branco, foram os questionários com o menor número de questões respondidas.

Sendo assim, percebe-se a falta de visão dos respondentes para identificar as dificuldades encontradas, ficando muitas evidentes ao longo das demais respostas e que passaram despercebidas como tal. Outro fator foi o descomprometimento com os resultados da pesquisa, uma vez que muitas questões foram deixadas em branco, principalmente aquelas do final do questionário.

Local, data e responsável pelas informações

Essa pergunta era aberta devendo ser indicado o local, data e responsável pelas informações prestadas. Apenas uma escola do município A não informou.

As escolas do Município B, com exceção de uma, informaram, sendo que 22 preencheram as informações completas, duas colocaram apenas o local e a data e duas, ao invés de informar o responsável, assinaram o documento, sem identificar o nome ou cargo.

6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

De forma geral, as respostas mostraram que nem todas as perguntas foram bem entendidas pelos respondentes. Muitas perguntas sem respostas, faltando também um maior comprometimento com as informações prestadas. Pois, ao longo do questionário, foram encontradas respostas contraditórias, tornando assim os dados pouco confiáveis para se obter uma descrição real da situação das bibliotecas.

Um exemplo é com relação ao turno de funcionamento da biblioteca. A maioria dos respondentes assinalou funcionar no mesmo turno da escola, fato este que não se comprovou no decorrer da análise de outras respostas. Outro fato a destacar foi o de uma pessoa que informou ter 18 anos de experiência, não ficando claro se no setor ou na profissão, uma vez que informou atualmente ser estagiária com vínculo através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), formada em Pedagogia e cursando especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade.

No que diz respeito à equipe da biblioteca, (embora os dados demonstrem não existir uma equipe nas bibliotecas estudadas, o termo foi mantido, uma vez que, no questionário foi assim denominada), apesar de só quatro escolas informarem que, nesse momento, não possuem pessoal específico para a biblioteca, ao aprofundar a análise, percebe-se que esse número oscila em torno de dez escolas. Isto se justifica uma vez que, ao longo do questionário, o respondente informa que a escola, além de não possuir uma pessoa específica para a biblioteca, também carece de espaço físico. Então, ao dizer que a biblioteca tem armários ou estantes dentro de uma sala de aula, onde a mesma professora que leciona nessa sala de aula proporciona o acesso ao material para os alunos, considera esse espaço como biblioteca e a professora como sua responsável. Logo, nesta escola, entende-se que nem mesmo biblioteca existe, trata-se apenas de um conjunto de livros disponibilizados aos alunos. Situação essa que ocorre principalmente nas escolas menores, localizadas na área rural do município.

Os casos acima citados, entre outros ocorridos, mostram que a falta de precisão nas respostas decorre da falta de comprometimento com as informações prestadas bem como do desconhecimento técnico a respeito do que foi perguntado, assim como de erro conceitual do que seja realmente uma biblioteca. Reforça-se assim, mais uma vez, a necessidade de capacitação para quem assume um cargo ou uma função na biblioteca escolar e do conhecimento da sua real função, do objetivo e da importância da mesma para mudar a atual situação em que ela se encontra.

Quanto ao espaço físico, chama a atenção o fato de poucas bibliotecas possuírem um local adequado. Embora a maioria funcione em uma sala independente, esta não é apropriada para abrigar a biblioteca faltando não só espaço para o próprio acervo, mas, principalmente, para a leitura na biblioteca. Destaca-se o fato de 37% contarem com sala de leitura e 40% informarem ter uma sala para processamento técnico. Ou seja, privilegia-se um local para processamento técnico em detrimento de um local para leitura. Ainda mais que, devido a outras informações, esses serviços de fato são realizados por poucas bibliotecas. Portanto conclui-se, ou esses dados refletem o desinteresse em ceder espaço para leitura ou se desconhece o que seja processamento técnico.

O mobiliário também se mostra insuficiente na maioria das bibliotecas, sendo muitas vezes citada a necessidade de mais estantes e mesas para leitura. Quanto aos equipamentos, há necessidade de mais computadores com acesso a *internet* para os alunos. Isto mostrou ser uma demanda na maioria das bibliotecas, assim como a necessidade de informatização do acervo. Embora todas as escolas digam possuir DVDs e fitas VHS em seu acervo, apenas uma escola citou a existência de televisão, vídeo-cassete ou aparelhos para DVD, ficando a dúvida se as demais não possuem ou não informaram.

No que se refere ao acervo, é preciso reconhecer que a pergunta deveria ter sido elaborada de forma diferente, pois assim apenas foi indicada a quantidade, nem sempre correta, e também nada se sabe sobre a atualidade e o estado de conservação desse material, exceto quando citados nos problemas enfrentados pelas bibliotecas. Numa primeira avaliação do número de livros por aluno, este condiz com a quantidade sugerida pela UNESCO que é de, no mínimo, 10 livros por educando.

Quanto às revistas e aos jornais, não existe um número recomendado pela UNESCO. Mesmo assim, seria difícil de avaliar já que a quantidade informada na maioria não se especifica se o número indicado é de exemplar ou de assinatura. Mapas e globos existem na maioria das escolas, mas seria necessário, tal qual os demais tipos de acervo, informações quanto à atualidade e estado de conservação dos mesmos.

No que se refere aos serviços técnicos, pelas respostas expostas, observa-se certa dificuldade na compreensão de cada serviço, já que mencionaram como respostas que, para a classificação do acervo, utilizava-se o PHL, sendo este um programa utilizado para a administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações, e não uma alternativa de classificação do acervo.

Assim, após uma análise geral das respostas, infere-se que alguns aspectos podem ser generalizados, ou seja, os resultados encontrados com relação às bibliotecas escolares da rede municipal de ensino nos Municípios A e B são muito semelhantes.

Embora a maioria tenha relatado a falta de pessoal e recursos físicos como espaço, mobiliário e equipamentos, todas as bibliotecas escolares indicam prestar atendimento, mesmo aquelas que não possuem uma pessoa específica para a biblioteca. Desta forma, o acervo é disponibilizado para os alunos, professores e, em alguns casos, até para a comunidade em geral, através do professor alocado em sala de aula.

Assim pode-se dizer que, em sua maioria:

- as bibliotecas estão instaladas em uma sala independente, mas esta não se mostra suficiente para atender sua demanda, uma vez que um dos maiores problemas relatados é a falta de espaço físico para melhor atender aos usuários;
- nas bibliotecas com designação de, pelo menos um funcionário, este é estagiário, com curso superior em andamento, ou professor;
- falta treinamento ou capacitação para atuar na biblioteca;
- mesmo sem poder oferecer atendimento em todos os turnos, ela funciona nos horários compatíveis com as aulas, com uma média de 4 horas de atendimento em cada turno;

- o mobiliário mostra-se insuficiente, principalmente com relação à falta de estantes para acomodação do acervo, assim como mesas e cadeiras para os alunos, tanto para realizar trabalhos em grupo, como para estudo individual;
- os equipamentos também são insuficientes, principalmente quanto à demanda de computadores com acesso a *internet*;
- o acervo é formado basicamente por livros, existindo uma significativa diferença quantitativa entre os demais diferentes tipos de materiais existentes;
- possuem apenas o registro dos itens, constituindo-se este o principal serviço técnico realizado nas bibliotecas;
- a organização física do acervo encontra-se distribuído por assunto;
- carece de recursos para a recuperação da informação; e
- o principal serviço oferecido para o usuário é o de empréstimo domiciliar, destacando-se também as atividades de incentivo a leitura.

Sendo assim, a situação das bibliotecas escolares na rede municipal de ensino não se distancia da realidade exposta há mais de dez anos por Silva (1999), ao afirmar que:

[. . .] na grande maioria dos casos, as bibliotecas das escolas públicas não possuem as menores condições para funcionar dignamente, estando longe de merecerem a denominação de biblioteca. (SILVA, 1999, p. 15).

Mesmo que a realidade não se mostre satisfatória, principalmente se comparada com as sugestões expressas no Manifesto e nas Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, não se pode negar o esforço realizado por professores e dirigentes das escolas em buscar alternativas para que suas bibliotecas não fechem as portas, oferecendo serviços aos seus usuários, mesmo que precariamente. Percebe-se também, que, se houvesse uma preocupação maior em oportunizar capacitação às pessoas que estão à frente da biblioteca, e/ou criar um efetivo sistema de bibliotecas municipais estas poderiam buscar e trocar informações, visando uma melhor dinamização do espaço, superando as dificuldades inerentes a escassez de recursos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou-se válido uma vez que, com a análise dos dados desses dois municípios, foi possível verificar uma série de situações sobre a biblioteca escolar.

No entanto, também se constatou a falta de precisão das respostas. Isto pode ter acontecido pela falta de esclarecimento do respondente a respeito do uso posterior dos dados da pesquisa. Outro motivo pode ser decorrente da falta de conhecimento sobre o assunto perguntado.

Assim é fundamental que as pessoas designadas a responder os questionários, em outras oportunidades, sejam qualificadas para a atividade, que se explique a necessidade de respostas claras e o quanto isso resultará nas decisões futuras visando a melhoria da situação das bibliotecas escolares.

Outro aspecto verificado foi a falta de um padrão para quantificar o volume do acervo, assim como do quadro de pessoal. As respostas estavam baseadas na percepção do respondente, dando margem a várias interpretações da pergunta.

De maneira geral, percebe-se que a questão dos recursos humanos é um dos aspectos mais problemáticos no funcionamento das bibliotecas escolares da rede pública municipal de ensino estudada, não só pela falta de pessoal, mas também pela falta de capacitação e qualificação dos mesmos para atuar nas bibliotecas, uma vez que o profissional bibliotecário inexistente nessas instituições.

Apesar do esforço dos interessados e do funcionamento da biblioteca escolar, é preciso questionar a qualidade da prestação dos serviços disponibilizados a sua comunidade. Pois sabe-se que, para a biblioteca realmente desenvolver seu papel educacional, é preciso muito mais que apenas ofertar livros. Afinal, para que a biblioteca possa cumprir seus objetivos e se enquadrar nos ideais educacionais, é preciso que conte com uma infra-estrutura que contemple recursos físicos, materiais e humanos. Dessa forma, deve contar com um espaço adequado, um acervo condizente com as necessidades dos usuários, com pessoal capacitado e com a prestação de serviços que mantenha a biblioteca viva, atrativa e acessível ao público formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos no que tange a satisfazer suas necessidades informacionais.

Embora seja reconhecido por especialistas da Área e alguns dirigentes políticos que a biblioteca escolar brasileira enfrenta muitas dificuldades que vão desde a falta de uma legislação específica, passando pela escassez de recursos e até a falta de visão da própria instituição escolar quanto ao papel da biblioteca, ainda assim, encontram-se profissionais que trabalham para modificar esta realidade inserindo a biblioteca no contexto e nas práticas escolares, mostrando que é possível reverter esse quadro.

O atual levantamento configura-se como uma contribuição para o conhecimento da situação atual das bibliotecas escolares, no caso específico, dos dois municípios estudados. No entanto percebe-se, ainda, a necessidade de novos estudos, a fim de se obter não só informações quantitativas em relação ao acervo, mobiliários e equipamentos, mas também informações qualitativas que permitam identificar as causas e as conseqüências do “*status quo*” da biblioteca escolar, nesse Estado. Outro aspecto a abordar nesse novo estudo seria a questão da acessibilidade, ou seja, a adequação de recursos e de serviços da biblioteca a usuários com necessidades especiais (PNEEs), que é enfatizado pelo Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e que em nenhum momento, foi objeto da atual investigação.

A presente pesquisa alcançou o objetivo inicial proposto o qual visava conhecer a situação das bibliotecas escolares da rede municipal dos dois municípios que fizeram parte dessa amostra. Embora a falta de profundidade das respostas, foi possível atingir os objetivos específicos, que procuravam identificar os serviços disponíveis à comunidade escolar, bem como o espaço físico ocupado pela biblioteca, saber quem está atuando nesses espaços e, principalmente, identificar as dificuldades e problemas percebidos ou não pela equipe e/ou responsável pela biblioteca. Com relação ao volume do acervo, este objetivo foi alcançado parcialmente, em função da variedade de critérios utilizados para sua quantificação, o que não possibilitou condições para uma análise mais aprofundada.

Neste momento, não foi possível a aplicação de indicadores para a avaliação dos serviços prestados pela biblioteca sugeridos pela UNESCO uma vez que as bibliotecas escolares, na sua maioria, não estão organizadas a ponto de possuir os registros estatísticos necessários para tal.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados a fim de dar conta às questões não respondidas e ou abordadas, neste momento, particularmente, devido a sanção da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

De acordo com o texto da referida Lei (BRASIL, 2010), todas as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País, deverão contar com uma biblioteca, que tenha, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado. O funcionamento, a organização e a manutenção desse espaço será definido pelas instituições escolares. E, além da coleção de livros, a biblioteca deverá contar com materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, a serem disponibilizados para leitura e consulta.

Ainda, conforme consta na Lei (BRASIL, 2010), os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada num prazo máximo de dez anos, e que seja respeitada a profissão de Bibliotecário, no processo de criação, organização e dinamização de seus recursos e serviços junto à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

AMATO, M. ; GARCIA, N. A. R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. P. 11–23.

BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões sobre a Biblioteca Escolar. In.: SIQUEIRA, Neiva Alves de; GONÇALVES, Adriana; MEDEIROS, Simone Cristina da S. (Org.). **Saberes Específicos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação, 2007. Cap. 11, p. 161-176.

BRASIL. **LEI 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 02 jul. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto Mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/PROMOBIL.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 10. Região. **Relatório Descritivo**. Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares. 2010. Disponível em: < <http://forumbibliotecasrs.wordpress.com/about/>> . Acesso em: 30 abr. 2010.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini, et al. Bibliotecário Escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1/2, p. 124-131, 2002.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.10, n.2, p. 169-173, jan./dez., 2005.

FRAGOSO, Graça Maria. A Bela Adormecida Precisa acordar. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB 8, 2005. P.46-50.

GARCEZ, Eliane F.; BLATTMANN, Ursula. Financiamento, legislação e redes: debatedores. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB 8, 2005. P. 229-236.

GARCEZ, Eliane F.; BLATTMANN, Ursula. Missão e Objetivos: debatedores. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB 8, 2005. P.195–206.

GARCEZ, Eliane F.; BLATTMANN, Ursula. Recursos humanos: debatedores. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB 8, 2005. P. 356-360.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca Escolar e a Leitura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Biblioteca Escolar: missão, compromisso com a formação de leitores, interfaces com a biblioteca pública. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NO NOVO MILÊNIO, 1999, Ijuí, RS. **Anais**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. P. 28-45.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na Biblioteca. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever compromisso de todas as áreas**. 7. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. P. 219-229.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília, DF: FEBAB, 1985.

PERUCCHI, Valmira. A Importância da Biblioteca nas Escolas Públicas Municipais de Criciúma – Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA. **Relação das Escolas Municipais**. Disponível em:

<http://www.farroupilha.rs.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8&Itemid=9>. Acesso em: 05 mar. 2010.

QUINHÕES, Maura Esondola Tavares. Biblioteca Escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. P.178-182. Disponível em : <gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>. Acesso em: 03 maio, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares**. Disponível em:

<<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/sebe.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 17 maio 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 1989. Disponível em: < <http://www.al.rs.gov.br/>> Acesso em: 17 maio 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº. 33/80**, 04 jun. 1980. [Porto Alegre]: [s. n.], 1980. 13 p.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação nº. 35/98**, 24 mar. 1998. [Porto Alegre]: [s. n.], 1998. 4 p.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

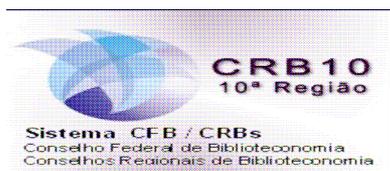
STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da Biblioteca Escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n.10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

UNESCO; IFLA. **Manifesto UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar**. 2000.

Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

UNESCO; IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. 2005.
Disponível em: <www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>
Acesso em: 15 abr. 2010.

Anexo A - Questionário



Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE INFORMAÇÕES

Perfil da Biblioteca

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome da Escola _____
- 1.2 Pertence à Rede: Municipal Estadual Federal
- 1.3 Nome da Biblioteca _____
- 1.4 Endereço _____
- 1.5 Fone/Fax _____
- 1.6 Localidade (Município/Bairro/Distrito) _____
- 1.7 CRE/Região (se aplicável) _____
- 1.8 Número de educandos matriculados em 2009 _____
- 1.9 Turnos de funcionamento da escola: Manhã Tarde Noite
- 1.10 Turnos de funcionamento da biblioteca: Manhã Tarde Noite

2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA: _____

3 EQUIPE DA BIBLIOTECA

Cargo/Função	Área de Formação	Carga Horária Semanal no Setor	Tempo de Atuação

4 ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca:

- a) Funciona em uma sala independente sim não
- b) Possui sala de leitura sim não
- c) Possui local para hora do conto sim não
- d) Possui sala para processamento técnico sim não
- e) Abriga ou coordena o Banco do Livro sim não
- f) Ocupa área total de _____m²

5 MOBILIÁRIO e EQUIPAMENTOS

Especificações	Quantidade	Observações
Estantes		
Estante pequena		
Mesas p/ leitura		
Cadeira		
Balcão de empréstimo		
Escrivaninha funcionário		
Arquivo pastas suspensas		
Ventilador de teto		
Computador p/ usuários		
Computador p/ biblioteca		
Armário		
Impressora		
Bibliocanto		
Telefone		
Outros		

6 ACERVO EXISTENTE

6.1 QUANTIDADES

Acervo	Compra	Doação	Total
Livros			
Revistas			
Jornais			
Mapas			
CDs/DVDs			
Globos			
Outros			

6.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Livros	Quantidade
Obras de natureza pedagógica (para professores)	
Livros infantis	
Outros	

6.3 ENSINO FUNDAMENTAL

Livros	Quantidade
Obras de natureza pedagógica (para professores)	
Livros didáticos (educandos)	
Livros técnicos	
Livros ficção	
Obras de referência	
Outros	

6.4 ENSINO MÉDIO

Livros	Quantidade
Obras de natureza pedagógica (para professores)	
Livros didáticos (educandos)	
Livros técnicos	
Livros ficção	
Obras de referência	
Outros	

7 SERVIÇOS EXISTENTES

7.1 TÉCNICOS

1. Registro

2. Catalogação () 2.1 Catálogo Manual () 2.3 Automatizado ()

3. Classificação CDD () CDU () Outra (): Qual:

Caso não possua nenhuma das opções acima, descreva brevemente como a biblioteca está organizada:

7.2 PARA USUÁRIO

- Atendimento todos turnos () sim () não
- Empréstimo domiciliar () sim () não
- Feira do livro () sim () não
- Hora do conto () sim () não
- Orientação pesquisa escolar () sim () não
- Organização eventos () sim () não
- Acesso internet () sim () não
- Atividades incentivo leitura () sim () não
- Orientação uso biblioteca () sim () não
- Divulgação do acervo () sim () não
- Integração comunidade () sim () não
- Média de atendimento diário Número: _____

7.3 DESCREVA OUTRAS AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

ESCOLAR:

8 REFLEXÕES (UTILIZE O VERSO SE ACHAR NECESSÁRIO! OBRIGADA!)

8.1 Aponte as maiores dificuldades ou problemas da biblioteca quanto:

Pessoal	Espaço Físico (iluminação, ventilação)	Acervo	Outros

8.2 Indique soluções ou estratégias para a dinamização da biblioteca escolar que poderão ser alcançadas a:

Curto prazo	
Médio prazo	
Longo prazo	

9 Explícite as dificuldades que você identificou ao responder este questionário:

10 Local, data e responsável pelas informações:
